

## AREZZO INDÚSTRIA E COMÉRCIO S.A.

CNPJ/MF Nº 16.590.234/0001-76

## RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,  
A Administração da Arezzo Indústria e Comércio S.A. (“**Arezzo&Co**” ou “**Companhia**”), em atendimento às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia, acompanhados do parecer dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012.

## 1 MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2012 foi marcado por um crescimento saudável de todas as marcas do Grupo mesmo em um cenário macroeconômico volátil, comprovando que a Companhia mantém uma equipe focada em consolidar sua liderança no mercado de calçados, bolsas e acessórios femininos em todo o Brasil.

Com uma política de Relação com Investidores bastante transparente e dinâmica, a Companhia mantém seu compromisso de informar aos acionistas de forma cada vez mais consistente. A Administração participou de 8 conferências com investidores no Brasil, EUA e Europa, além de ter recebido nas lojas, showrooms e escritórios centenas de investidores ao longo do ano. Em outubro, ocorreu a 2ª edição do Arezzo&Co Day, evento que reuniu mais de 120 investidores na nova sede, em Campo Bom - RS, com o intuito de proporcionar uma visão mais profunda do modelo de produção e distribuição, assim como das principais diretrizes de cada uma das marcas.

Conseguimos atingir as metas traçadas para o ano de 2012 devido ao esforço conjunto de toda a equipe. O crescimento da Companhia reflete especialmente a estratégia de focar na operação de varejo, com abertura de novas lojas e busca de aumento de produtividade em 2012. A receita bruta cresceu 28,5% com expansão da margem bruta, com destaque ao canal de lojas próprias que teve crescimento de 68,1%, e passou a responder por 23,9% das vendas da Companhia.

As metas de expansão da rede e vendas nas novas lojas foram atingidas com êxito, demonstração da grande disciplina de execução e foco na sustentabilidade da rede. Em 2012, foram 58 lojas abertas e 19 reformadas, crescimento de 21,6% da área de vendas. O roll-out da Schutz trouxe grande expansão para rede em 2012, com abertura de 11 lojas próprias, 22 franquias, além da reforma e ampliação de 5 lojas, tendo a marca crescimento de 65,2% no mercado doméstico em 2012.

O avanço das iniciativas de tecnologia da informação focado em varejo alicerça a estratégia de expansão de lojas, apoiando a leitura de giro de produtos e estoque, o que garante uma melhoria contínua de nosso lead time e maior assertividade das coleções. Hoje, todas as lojas próprias e franquias estão conectadas a um único sistema, o que garante maior sincronismo das operações de lojas em todo Brasil. Os crescentes investimentos feitos nos últimos 3 anos devem ficar ainda mais relevantes em 2013 com o objetivo de ter maior integração da cadeia de valor.

Buscando manter a sustentabilidade da estratégia de crescimento de longo prazo da Companhia, a Arezzo, principal marca do grupo, passou por um intenso processo de reavaliação do seu modelo de negócios e pesquisa junto a consumidoras. O objetivo é potencializar o desempenho de cada ponto de venda, através de iniciativas para aumento de produtividade, maior assertividade da coleção, além de foco em eficiência e maior velocidade no processo de desenvolvimento e suprimento de produtos.

Todas as marcas do grupo mantiveram consistente plano de comunicação e marketing, através da promoção de eventos em loja e propaganda feita em diferentes mídias. Em especial, no ano de 2012, a Arezzo e a Schutz se destacaram entre as principais marcas do setor de moda, em comunicação e engajamento com os clientes nas redes sociais, aliado a investimentos contínuos em pesquisa e desenvolvimento, com o objetivo de levarmos às nossas clientes o produto certo, no preço certo na hora certa.

A Companhia entende que um pilar central de sua estratégia é o talento das pessoas, e por isso seu foco em reter e fortalecer a equipe. O segundo programa de trainees se mostrou um sucesso, com mais de 8 mil inscritos. Em 2012, foi lançado o Programa de Executivos-Sócios, reafirmando a nossa cultura de “pensar como dono” na Arezzo&Co, que alinha os interesses de gestores e acionistas. Por fim, o treinamento das equipes somou mais de 112 mil horas, o que proporciona contínuo desenvolvimento de toda nossa gente, nos preparando para os novos desafios do ano que se inicia.

Na Arezzo&Co, uma meta atingida nada mais é do que a base para a próxima. Por isso, mantém-se a motivação e a confiança em relação às perspectivas para 2013.

## A ADMINISTRAÇÃO

## 2 VISÃO GERAL DA COMPANHIA

## SOBRE A AREZZO&amp;CO

AREZZO&CO é líder no setor de calçados, bolsas e acessórios femininos no Brasil. Acumulando 40 anos de história, comercializa atualmente mais de oito milhões de pares de calçados por ano, além de bolsas e acessórios. Possui quatro importantes marcas - Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman.

Sua linhas de produtos destacam-se pela constante inovação, design, conforto e excelente relação custo-benefício.

A estratégia multicanal permite ao grupo ter grande capilaridade em sua distribuição por meio de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e Web Commerce, estando presente em todos os estados do país. Internacionalmente, os produtos das marcas são comercializados também em Franquias, Lojas Multimarcas e Lojas de Departamento. A Companhia encerrou 2012, presente em 342 franquias, 57 lojas próprias e presente em mais de 2.351 lojas multimarcas.

## AREZZO

Fundada em 1972 pelos irmãos Anderson e Jefferson Birman, a marca, além de ocupar a primeira citação de lembrança (top of mind) dos consumidores no setor de calçados femininos brasileiro, é uma das marcas preferidas neste segmento e mais consumidas no Brasil. A marca possui um posicionamento trendy, reunindo conceito, alta qualidade, design contemporâneo e satisfação do consumidor. É referência no lançamento de tendências no Brasil, lança de sete a nove coleções anuais e está sempre presente nos editoriais das mais prestigiadas revistas, jornais e sites do país, como referência fast fashion em calçados, bolsas e acessórios femininos.

## SCHUTZ

A marca Schutz investe significativamente em pesquisas de tendências, desenvolvimento de material e tecnologia para a criação do seu portfólio. Sua missão é oferecer ao seu público um conceito de produtos conectados ao design, qualidade, moda e liberdade de expressão.

O resultado são coleções desenvolvidas para refletir o espírito da mulher jovem contemporânea que causa efeito, que é irreverente e tem estilo próprio. Convida a ousar, a buscar o diferente, a desafiar o que é consenso.

## Alexandre Birman

A marca Alexandre Birman é uma referência entre as marcas brasileiras de calçados femininos dividindo espaço com os maiores nomes da moda em cadeias renomadas de varejo em diversas regiões do mundo, tais como: América do Norte, Europa e Ásia.

A marca é demarcada pelo conceito de exclusividade e sofisticação, tem grande reconhecimento no exterior e conferiu a Alexandre Birman o prêmio Vivian Infantino Emerging Talent Award, como o talento na criação de sapatos do ano de 2009 (prêmio é reconhecido como o Oscar da Indústria Internacional de sapatos).

## ANACAPRI

Fundada em novembro de 2008, com o nome da cidade de Anacapri, a marca vem continuamente consolidando sua comunicação e distribuição de forma exitosa no mercado brasileiro. Seu conceito busca valorizar o conforto com a oferta de sapatos em diversos tipos de materiais e cores a um preço mais acessível, apresentando um conceito mais casual de sapatos sem salto e destinados a um público pop.

## 3 DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO - 2012

Resumo do Resultado	2011	2012	Cresc. ou spread (%)
Receita Líquida	678.907	860.335	26,7%
Lucro Bruto	281.424	375.805	33,5%
<i>Margem bruta</i>	41,5%	43,7%	2,2 p.p.
EBITDA <sup>1</sup>	117.729	135.763	15,3%
<i>Margem EBITDA</i>	17,3%	15,8%	-1,5 p.p.
Lucro líquido	91.613	96.874	5,7%
<i>Margem líquida</i>	13,5%	11,3%	-2,2 p.p.

Indicadores Operacionais	2011	2012	Cresc. ou spread (%)
Número de pares vendidos ('000)	7.533	8.980	19,2%
Número de bolsas vendidas ('000)	473	552	16,7%
Número de funcionários	1.879	2.058	9,5%
Número de lojas*	341	399	17,0%
<i>Próprias</i>	45	57	26,7%
<i>Franquias</i>	296	342	15,5%
Outsourcing (% da produção total)	86,3%	88,5%	2,2 p.p.
SSS <sup>2</sup> sell in (franquias)	11,3%	12,2%	0,9 p.p.
SSS <sup>2</sup> sell out (lojas próprias)	11,4%	6,3%	-5,1 p.p.

<sup>1</sup>Inclui lojas no exterior

<sup>1</sup>-EBITDA = Lucro antes do resultado financeiro, Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro, Depreciação e Amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como uma alternativa ao Lucro Líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição da Companhia de EBITDA pode não ser comparável ao EBITDA ajustado de outras companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil, uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar o desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa.

<sup>2</sup>- SSS (Vendas nas mesmas lojas): As lojas são incluídas nas vendas de lojas comparáveis a partir do 13º mês de operação. Variações em vendas de lojas comparáveis entre os dois períodos são baseadas nas vendas líquidas de devoluções para as vendas de lojas próprias, e em vendas brutas para franquias que estavam em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. Se uma loja estiver incluída no cálculo de vendas de lojas comparáveis por apenas uma parte de um dos dois períodos comparados, então essa loja será incluída no cálculo da parcela correspondente do outro período. Quando metros quadrados são acrescentados ou reduzidos a uma loja que é incluída nas vendas de lojas comparáveis, a loja é excluída nas vendas de lojas comparáveis. Quando a operação de uma loja é descontinuada, as vendas dessa loja são excluídas do cálculo das vendas de lojas comparáveis para os períodos comparados. A partir deste período, considerou-se que quando um operador franqueado abre um depósito, sua venda será incluída nas vendas de lojas comparáveis se as franquias do operador estiverem em operação durante ambos os períodos que estão sendo comparados. O chamado SSS de Franquias - Sell In, refere-se à comparação de vendas da Arezzo&Co junto cada Loja Franqueada em operação a mais de 12 meses, servindo como um indicador mais preciso para monitoramento da Receita do grupo. Já o SSS de Lojas Próprias - Sell Out é baseado na performance de vendas do ponto de venda, o que no caso da Arezzo&Co demonstra melhor o comportamento das vendas de Lojas Próprias.

Receita Bruta	2011	Part. %	2012	Part. %	Cresc. %
<b>Receita bruta total</b>	<b>862.619</b>		<b>1.108.743</b>		<b>28,5%</b>
Mercado externo	47.422	5,5%	39.131	3,5%	-17,5%
Mercado interno	815.197	94,5%	1.069.612	96,5%	31,2%
<b>Por marca</b>					
Arezzo	566.888	69,5%	663.256	62,0%	17,0%
Schutz	215.821	26,5%	356.510	33,3%	65,2%
Outras marcas <sup>1</sup>	32.488	4,0%	49.846	4,7%	53,4%
<b>Por canal</b>					
Franquias	419.970	51,5%	512.383	47,9%	22,0%
Multimarcas	233.991	28,7%	285.816	26,7%	22,1%
Lojas próprias <sup>2</sup>	152.241	18,7%	255.976	23,9%	68,1%
Outros <sup>3</sup>	8.995	1,1%	15.437	1,4%	71,6%

<sup>(1)</sup> Incluem-se as marcas Alexandre Birman e Anacapri apenas no mercado interno.

<sup>(2)</sup> Lojas Próprias: inclui o canal de vendas Webcommerce.

<sup>(3)</sup> Inclui receitas do mercado interno que não são específicas dos canais de distribuição

## MARCAS

A Arezzo&Co tem em sua plataforma 4 importantes marcas: Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman, que são distribuídas através de uma rede de Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e Web Commerce, presente em todos os estados do país. Os produtos também são comercializados internacionalmente através de diversos canais: Lojas Próprias, Franquias, Multimarcas e Lojas de Departamento.

O segundo semestre concentra cerca de 60% das vendas do ano. Em agosto, as vitrines apresentam a coleção de Verão, e em outubro ocorre o Hot Summer Week, período de liquidação de aproximadamente 10 dias, marcando a transição da coleção de Verão para a de Alto Verão, que é focada especialmente nas vendas do período de Natal.

Em 2012, a Companhia adicionou 4.721m<sup>2</sup> de área de vendas, dos quais 419m<sup>2</sup> são resultado da ampliação de lojas já existentes. Nos últimos dois anos, cumprimos a meta estabelecida na abertura de capital de adicionar 1.000m<sup>2</sup> até dezembro de 2012.

A marca Arezzo alcançou R\$ 663,3 milhões em receita bruta em 2012, crescimento de 17,0% em relação a 2011, 62,0% do total das vendas domésticas. Ao longo de 2012, foi feito um profundo estudo interno de aprimoramento do modelo de negócios, chamado Projeto GTM Arezzo. Foram mapeadas oportunidades de crescimento nos diferentes canais, assim como frentes de aperfeiçoamento de processos internos, como por exemplo buscando melhoria da produtividade das lojas. Em 2013, terá início a implementação do projeto.

A Schutz mostrou crescimento de 65,2% em 2012, em comparação com 2011, atingindo receita bruta de R\$ 356,5 milhões, ou 33,3% das vendas no mercado interno. Desde a inauguração do novo projeto de loja no 3T11, a marca passou por intenso processo de expansão, com inauguração de 39 lojas no Brasil, além de 7 ampliações nos seus principais pontos de venda. A marca continua com forte investimento em mídias sociais e inaugurações de loja, além de diversas ações de CRM. O webcommerce completou 1 ano de operação e já se destaca com venda superior à maior loja da rede.

A Anacapri atingiu crescimento de 48,7% em comparação com o 2011, alavancado principalmente pelo aumento da produtividade das lojas e crescimento do canal Multimarcas. Em linha com a estratégia de reforçar seu posicionamento, a marca investiu em diversas campanhas nas mídias digitais e parcerias com outras marcas, mantendo foco constante no aprimoramento de seus produtos.

A Marca Alexandre Birman vem trabalhando de forma contínua no fortalecimento da sua presença internacional através de lojas de departamento, buscando maior penetração em multimarcas e no desenvolvimento de produto. Visando seu fortalecimento também no mercado doméstico, a marca realizou diversos eventos com formadoras de opinião das principais cidades do Brasil.

## CANAIS

## FRANQUIAS

O canal de franquias se fortaleceu ao longo do ano com a intensificação da abertura de franquias da marca Schutz. Em 2012, a Arezzo&Co contava com 342 franquias, no Brasil e exterior, sendo 319 da marca Arezzo e 23 da marca Schutz. Este é o canal de vendas mais relevante para o grupo e representou 47,9% das vendas domésticas em 2012.

As vendas de Sell-in, ou seja, aquelas feitas pela Arezzo&Co aos seus franqueados, tiveram uma expansão nas mesmas Franquias (SSS - Franquias) de 12,2% em 2012 quando comparado a 2011 .

## LOJAS PRÓPRIAS

Dentre os canais da Arezzo&Co, Lojas Próprias teve o maior crescimento em 2012 de 68,1%, respondendo por 23,9% das vendas domésticas da Arezzo&Co no ano. Devido ao roll-out da Schutz ter iniciado no 3T11, a marca tem pouca representatividade no indicador de SSS. As poucas lojas da marca analisadas pelo indicador foram abertas nos últimos 15 meses e devido ao “efeito novidade” que ocorre em razão das ações para promoção das inaugurações, o 4T12 foi negativamente impactado.

O investimento na consolidação do segmento de bolsas trouxe ajustes no processo de suprimento e mix de produto a fim de trazer crescimento sustentável de longo prazo, o que impactou o resultado no último trimestre de 2012. Como consequência, as vendas nas mesmas Lojas Próprias (SSS - Lojas Próprias) tiveram um crescimento de 6,3% em 2012 em relação a 2011.

Histórico de lojas	1T11	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12	3T12	4T12
Área de venda - Total (m²) <sup>1</sup>	18.009	18.408	19.735	21.821	22.084	23.112	24.531	26.543
Área de venda - franquia (m²)	15.042	15.209	15.714	17.011	17.318	17.983	19.088	20.565
Área de venda - lojas próprias (m²)	2.967	3.086	3.744	4.621	4.718	4.917	5.365	5.897
Ampliação de lojas existentes (m²)	0	113	277	189	49	212	78	81
<b>Total de lojas no Brasil</b>	<b>296</b>	<b>300</b>	<b>311</b>	<b>334</b>	<b>338</b>	<b>351</b>	<b>368</b>	<b>390</b>
<b>Número de franquias</b>	<b>267</b>	<b>269</b>	<b>275</b>	<b>289</b>	<b>292</b>	<b>301</b>	<b>316</b>	<b>334</b>
Arezzo	266	268	273	288	290	295	300	311
Schutz	1	1	2	1	2	6	16	23
<b>Número de lojas próprias</b>	<b>29</b>	<b>31</b>	<b>36</b>	<b>45</b>	<b>46</b>	<b>50</b>	<b>52</b>	<b>56</b>
Arezzo	13	14	17	19	18	19	19	19
Schutz	10	10	12	17	19	22	24	27
Alexandre Birman	1	1	1	1	1	1	2	2
Anacapri	5	6	6	8	8	8	7	8
<b>Total de lojas no Exterior</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>9</b>
Franquias	7	7	7	7	7	8	8	8
Lojas próprias	0	0	0	0	0	0	1	1

<sup>1</sup> - Inclui metragem de 9 lojas no exterior

<sup>2</sup> - Inclui 5 lojas do tipo Outlets cuja área total é de 1.227 m²

## MULTIMARCA

Em 2012, todas as marcas do grupo tiveram crescimento no canal de Multimarcas, com destaque para Schutz e Anacapri. O faturamento do canal em 2012 cresceu 22,1% ante o mesmo período do ano anterior , devido ao foco no aumento de share of wallet e fortalecimento de branding das marcas.

Em virtude do aumento da capilarização em todo Brasil, as 4 marcas do grupo passaram a ser distribuídas através de 2.351 lojas, crescimento de 9,6% ante 2011, e está presente em 1.133 cidades, com crescimento de 14,4%.

Principais indicadores financeiros	2011	2012	Cresc. ou spread (%)
<b>Receita Líquida</b>	678.907	860.335	26,7%
<b>CMV</b>	(397.483)	(484.530)	21,9%
<b>Lucro bruto</b>	281.424	375.805	33,5%
<i>margem bruta</i>	41,5%	43,7%	2,2 p.p.
<b>SG&amp;A</b>	(167.753)	(247.600)	47,6%
<i>%Receita</i>	-24,7%	-28,8%	-4,1 p.p.
<b>Despesa comercial</b>	(119.469)	(174.453)	46,0%
<i>Lojas próprias</i>	(46.573)	(79.979)	71,7%
<i>Venda, logística e suprimentos</i>	(72.896)	(94.474)	29,6%
<b>Despesas gerais e administrativas</b>	(45.895)	(60.841)	32,6%
<b>Outras (despesas) e receitas</b>	1.668	(4.748)	n/a
<b>Depreciação e amortização</b>	(4.058)	(7.558)	86,2%
<b>EBITDA</b>	117.729	135.763	15,3%
<i>Margem EBITDA</i>	17,3%	15,8%	-1,5 p.p.
<b>Lucro líquido</b>	91.613	96.874	5,7%
<i>Margem líquida</i>	13,5%	11,3%	-2,2 p.p.
<b>Capital de giro<sup>2</sup> - % da receita</b>	28,2%	27,4%	-0,8 p.p.
<b>Capital empregado<sup>3</sup> - % da receita</b>	32,9%	35,6%	2,7 p.p.
<b>Dívida total</b>	38.659	94.084	143,4%
<i>Dívida líquida<sup>4</sup></i>	(134.891)	(108.070)	n/a
<i>Dívida líquida/EBITDA</i>	-1,1 X	-0,8 X	n/a

<sup>1</sup> - Inclui despesa não-recorrente no 1T12 dentro de Outras Despesas e Receitas Operacionais: Arezzo&Co rescindiu contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda. (“Star”), que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de produtos. No âmbito da rescisão, efetuou-se pagamento de R\$ 8 milhões e impôs à Star um acordo de não competição de 5 anos. Nesta mesma data, foi celebrado contrato com outra empresa, de igual capacitação técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas para reduzir despesas, mantendo a mesma qualidade de serviços.

<sup>2</sup> - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalentes de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

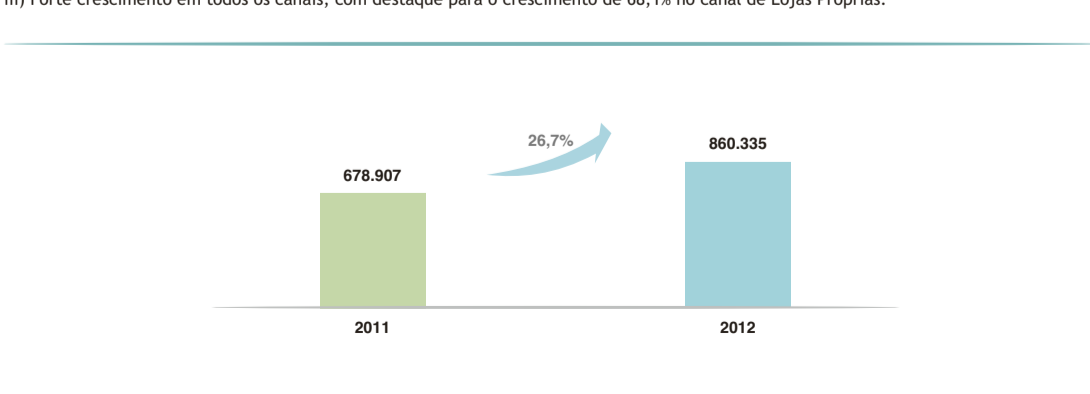
<sup>3</sup> - Capital Empregado: Capital de Giro somado Ativo Permanente e Outros Ativos de Longo Prazo descontando Imposto de renda e contribuição social diferido.

<sup>4</sup> - Dívida Líquida é equivalente à posição total de endividamento oneroso ao final de um período subtraída da posição de caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de curto prazo.

## RECEITA LÍQUIDA

A receita da Companhia atingiu R\$ 860,3 milhões neste ano, crescimento de 26,7% com relação aos R\$ 678,9 milhões obtidos em 2011. Dentre os principais fatores deste crescimento destacam-se:

- Expansão de 21,6% da área de vendas na comparação com 2011, com expansão de 27,6% da área das Lojas Próprias;
- Same store sales (conceito de vendas nas mesmas lojas) de 12,2% no canal de Franquias e 6,3% no canal de Lojas Próprias;
- Forte crescimento em todos os canais, com destaque para o crescimento de 68,1% no canal de Lojas Próprias.



Continua →

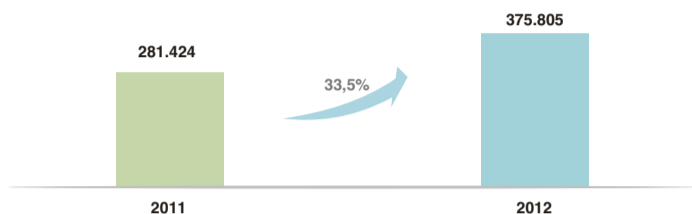
Continuação →

### LUCRO BRUTO

O Lucro Bruto de 2012 alcançou R\$ 375,8 milhões, crescimento de 33,5% com relação ao resultado do ano anterior. A margem bruta do ano foi de 43,7%, em comparação com ano de 2011, que atingiu 41,5%.

O crescimento do lucro bruto do ano reflete, em especial, o aumento da receita anual em 26,7%.

A margem bruta de 2012 superou em 2,2 pontos percentuais o ano anterior, refletindo ainda a mudança no mix do canal de distribuição.



### SG&A

As Despesas Comerciais da Companhia poderiam ser divididas em dois principais grupos:

i) Despesas de Lojas Próprias:

- Abrangem apenas as despesas das lojas próprias, sell-out.

ii) Despesas de Venda, Logística e Suprimentos:

- Compreendem despesas da operação de sell-in e de sell-out;

Em 2012 houve uma expansão de 46,0% das Despesas Comerciais quando comparada a 2011, alcançando R\$ 174,5 milhões ante R\$ 119,5 milhões no ano anterior. Este aumento deve-se à expansão do canal lojas próprias, que somou R\$ 80,0 milhões, um aumento de 71,7% na comparação com o ano anterior, quando a receita do canal cresceu 68,1%. O aumento das despesas do canal deve-se principalmente à despesas relativas às aberturas e ampliações de lojas próprias, especialmente Schutz, assim como à estratégia de fortalecimento de branding através de eventos de comunicação e marketing na inauguração e promoção das lojas.

As despesas com venda, logística e suprimentos totalizaram R\$ 94,5 milhões, alta de 29,6% na comparação com 2011, em especial por conta de despesas referentes à estruturação das marcas, das equipes, de franquia, multimarca, assim como consultorias e pesquisas relacionadas ao projeto GTM Arezzo, que somou R\$ 3 milhões.

### Despesas Gerais e Administrativas

Em 2012, as despesas gerais e administrativas somaram R\$ 60,8 milhões ante R\$ 45,9 milhões em 2011, aumento de 32,6%, relacionados à maiores gastos em pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Além disso, em virtude da organização da nova sede e da inclusão do departamento de amostras sob a gestão do departamento de P&D, houve uma realocação de R\$1,7 milhão em despesas com produção de amostras da linha de Custo para Despesas Gerais e Administrativas.

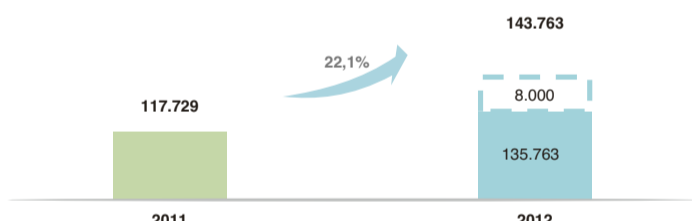
### EBITDA E MARGEM EBITDA (%)

O EBITDA da Companhia cresceu 15,3% em 2012 ante 2011, totalizando R\$ 135,8 milhões. A margem EBITDA do ano foi de 15,8%. Os principais fatores que levaram ao crescimento do EBITDA neste ano foram:

i) Aumento da Receita Líquida e 26,7%;

ii) Expansão da Margem Bruta em 2,2 pontos percentuais;

Excluindo o efeito não recorrente do 1T12, o EBITDA de 2012 teria alcançado R\$ 143,8 milhões, com margem de 16,7% e crescimento de 22,1%.

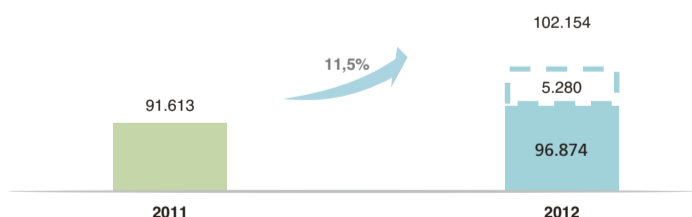


Reconciliação do EBITDA	2011	2012
Lucro líquido	91.613	96.874
(-) Imposto de renda e contribuição social	(33.839)	(36.630)
(-) Resultado financeiro	11.781	5.299
(-) Depreciação e amortização	(4.058)	(7.558)
(=) EBITDA	117.729	135.763

### LUCRO LÍQUIDO E MARGEM LÍQUIDA (%)

A Companhia manteve uma boa conversão de EBITDA (margem de 15,8% no 2012) para Lucro Líquido (margem de 11,3% em 2012), reflexo do reduzido emprego de capital em ativo imobilizado, e consequentemente, da baixa depreciação.

O Lucro Líquido do 2012 somou R\$ 96,9 milhões ante R\$ 91,6 milhões, em linha com o mesmo período do ano anterior. Sem o impacto não recorrente do 1T12, o lucro líquido de 2012 teria sido de R\$ 102,2 milhões, crescimento de 11,5% e margem líquida 11,9%.



### GERAÇÃO DE CAIXA OPERACIONAL

No ano, houve geração de caixa operacional de R\$ 51,2 milhões, reflexo da relativa antecipação dos ciclos de sell-in das coleções de Verão e Alto Verão. O nível de capital de giro se manteve similar a 2011, portanto o consumo de caixa se dá especialmente pelo crescimento da receita da Companhia.

Geração de caixa operacional	2011	2012	Variação
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	125.452	133.504	6,4%
Depreciações e amortizações	4.058	7.558	86,2%
Outros	(10.475)	(8.395)	-19,9%
Decréscimo (acrécimo) de ativos/passivos circulantes	(47.302)	(41.325)	-12,6%
Contas a receber de clientes	(47.118)	(29.316)	-37,8%
Estoques	(8.518)	(19.206)	125,5%
Fornecedores	8.542	(1.779)	n/a
Varição de outros ativos e passivos circulantes	(208)	8.976	n/a
Varição de outros ativos e passivos não circulantes	(147)	(2.412)	1540,8%
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(28.548)	(37.708)	32,1%
Disponibilidades liq. geradas pelas atividades operacionais	43.038	51.222	19,0%

### INVESTIMENTOS - CAPEX

Os investimentos da Companhia têm 3 naturezas: 1) investimento em expansão ou reformas de pontos de venda próprios; 2) investimentos corporativos que incluem TI, instalações, showrooms e escritório; e 3) outros investimentos, que são principalmente relacionados à modernização da operação industrial.

O Capex total passou de 30,2 milhões em 2011 para 57,4 milhões em 2012, principalmente devido ao maior investimento em lojas, e à inauguração da nova sede em Campo Bom (RS), que passou a reunir as equipes de todas as marcas em um endereço único. Em 2012 a Companhia abriu 15 novos pontos de venda e realizou mais 5 reformas com ampliação em importantes lojas já existentes na rede.

Sumário de investimentos	2011	2012	Var. (%)
Capex total	30.239	57.446	90,0%
Lojas - expansão e reforma	23.352	37.349	59,9%
Corporativo	6.082	18.417	202,8%
Outros	805	1.680	108,7%

### POSIÇÃO DE CAIXA E ENDIVIDAMENTO

A Companhia encerrou o 2012 com R\$ 108,1 milhões de caixa líquido. A política de endividamento se manteve conservadora, apresentando como principais características:

- Endividamento total de R\$ 94,1 milhões no 2012 ante R\$ 38,7 milhões no 2011;
- Endividamento de Longo Prazo de 54,5% da dívida total em 2012 ante 46,0% no 2011;
- O custo médio ponderado da dívida total da Companhia no 2012 se manteve bastante reduzido;
- Em novembro, a Companhia captou uma linha de crédito do BNDES no valor de R\$29,0 milhões na modalidade Progeren, mantendo a política de endividamento de longo prazo a baixo custo da Arezzo&Co.

Posição de caixa e endividamento	2011	2012
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	173.550	202.154
Dívida total	38.659	94.084
Curto prazo	20.885	42.843
% dívida total	54,0%	45,5%
Longo prazo	17.774	51.241
% dívida total	46,0%	54,5%
Dívida líquida	(134.891)	(108.070)

### ROIC (RETORNO SOBRE O CAPITAL INVESTIDO)

Em linha com o direcionamento estratégico da Companhia, os níveis de investimento em Capital empregado no ano de 2012 estão superiores aos do ano anterior, especialmente devido às aberturas de lojas próprias. O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) foi de 29,9% em 2012 ante 35,8% em 2011, refletindo o aumento do capital investido na operação ainda sem a contra partida de geração de caixa com 12 meses completos. Excluindo o efeito da despesa não recorrente de R\$ 8 milhões ocorrida no 1T12, o ROIC de 2012 seria de 31,6%.

Resultado operacional	2010	2011	2012	Cresc. (%)
EBIT (UDM)	92.820	113.671	128.205	12,8%
+ IR e CS (UDM)	(24.755)	(33.839)	(36.630)	8,2%
NOPLAT	68.065	79.832	91.575	14,7%
Capital de giro <sup>1</sup>	141.611	191.719	235.778	23,0%
Ativo permanente	36.148	61.434	108.912	77,3%
Outros ativos de longo prazo <sup>2</sup>	8.492	6.805	7.853	15,4%
Capital empregado	186.251	259.957	352.543	35,6%
Média do capital empregado <sup>3</sup>	160.148	223.104	306.250	37,3%
ROIC <sup>4</sup>	42,5%	35,8%	29,9%	

1 - Capital de Giro: Ativo Circulante menos Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras subtraído do Passivo Circulante menos Empréstimos e Financiamentos e Dividendos a pagar.

2 - Descontados do IR e Contribuição Social diferidos.

3 - Média de capital empregado no período e no mesmo período do ano anterior.

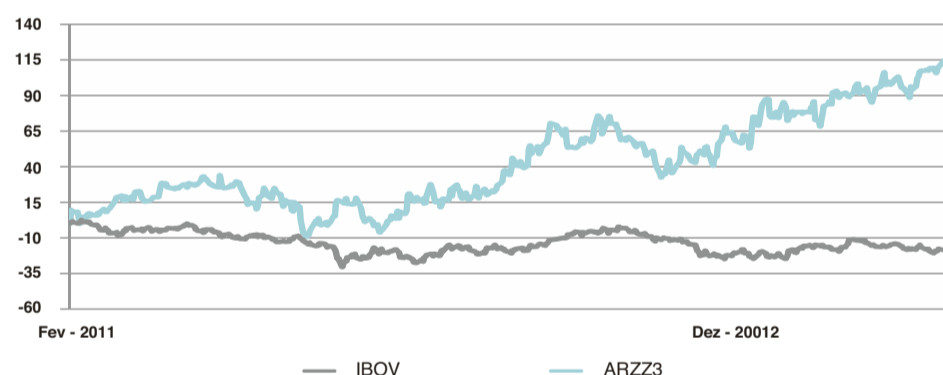
4 - ROIC: NOPAT dos últimos 12 meses dividido pelo capital empregado médio.

### 4 PRINCIPAIS PREMIAÇÕES RECEBIDAS EM 2012

Organizador	Prêmio	Categoria
Globo Rural	30 Melhores Empresas do Agronegócio, de Couro e Calçado	Calçados de couro
Associação Comercial	Prêmio de melhor franquia	Calçados femininos
Valor Econômico	Ranking do Valor Econômico	Consumo e varejo
Carta Capital	Empresas mais admiradas do Brasil	Empresas brasileiras
DCI	Empresa mais admirada	Têxtil e calçados
IstoÉ Dinheiro	Empreendedor do ano (Anderson Birman)	Varejo

### 5 MERCADO DE CAPITAIS E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Em 31 de dezembro de 2012, a capitalização de mercado da Companhia era de R\$3,5 bilhões (cotação R\$ 39,43) alta de 71% quando comparado ao mesmo período de 2011.



Arezzo&Co	
Ações emitidas	88.587.469
Ticker	ARZZ3
Início de negócios	02/02/2011
Cotação (28/12/2012)	39,43
Market Cap	3.493.201.185
Desempenho	
2011 <sup>1</sup>	20%
2012 <sup>2</sup>	73%

1 - Período de 02/02/2011 até 29/12/2011

2 - Período de 29/12/2011 até 28/12/2012

A fim de garantir maior previsibilidade e transparência, a Companhia possui uma política de distribuição semestral de proventos aos acionistas.

### Pagamentos projetados<sup>3</sup>:

Data de referência	Data de pagamento	Juros sobre o capital próprio (R\$)	Valor bruto por ação ordinária (R\$)
29/06/2012	31/07/2012	7.968.816,90	0,09
28/12/2012	31/01/2013	7.968.816,90	0,09
28/06/2013	31/07/2013	8.858.746,90	0,10
27/12/2013	31/01/2014	8.858.746,90	0,10

3 - Sujeitos à retenção do imposto de renda na fonte à alíquota de 15%, exceto para os acionistas comprovadamente isentos ou imunes, ou acionistas domiciliados em países ou jurisdições para os quais a legislação estabeleça alíquota diversa.

Também se estabelece que a Companhia deve distribuir proventos, inclusive Juros Sobre Capital, Dividendos entre outros, equivalentes a pelo menos 25% do Lucro Líquido do exercício aos acionistas. Para mais informações sobre a política de proventos da Arezzo&Co, favor consultar: [www.arezco.com.br](http://www.arezco.com.br).

### 6 AUDITORES INDEPENDENTES

Os trabalhos de auditoria das demonstrações financeiras da Arezzo&Co relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram realizados pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. A política da Companhia para contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade.

### 7 RELAÇÕES COM INVESTIDORES - RI

Acionistas, analistas, e o mercado em geral têm a sua disposição informações atualizadas sobre a Companhia disponíveis no website de RI, [www.arezco.com.br](http://www.arezco.com.br), e nas páginas da CVM, [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br), e BM&FBOVESPA, [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

Para mais informações, o contato direto com o Departamento de RI pode ser feito por meio do e-mail [ri@arezco.com.br](mailto:ri@arezco.com.br) ou por telefone: (11) 2132-4300.

### 8 DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Nos termos da Instrução CVM Nº 480/09, os diretores da Arezzo Indústria e Comércio S.A. declaram que reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes.

### AVISO IMPORTANTE

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private SecuritiesLitigationReformAct" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

As informações financeiras consolidadas da Companhia aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes.

Continua →

Continuação →

**BALANÇOS PATRIMONIAIS 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>Ativo</b>					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	6.771	6.217	11.518	15.528
Aplicações financeiras	6	167.288	157.901	190.636	158.022
Contas a receber de clientes	7	199.389	167.471	208.756	179.589
Estoques	8	33.723	22.900	76.133	57.384
Impostos a recuperar	9	9.252	7.625	14.280	10.191
Outros créditos	10	6.406	9.548	12.239	11.662
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>422.829</b>	<b>371.662</b>	<b>513.562</b>	<b>432.376</b>
Ativo não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações financeiras	6	-	-	20	79
Partes relacionadas	12	10.937	11.000	-	-
Depósitos judiciais	20	4.523	3.902	6.879	5.863
Impostos a recuperar	9	377	358	377	358
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.a	5.997	9.534	6.264	10.012
Outros créditos	10	577	489	577	506
		22.411	25.283	14.117	16.818
Investimentos	13	93.006	73.158	-	-
Imobilizado	14	20.729	8.303	61.090	30.293
Intangível	15	9.694	7.236	47.822	31.141
		123.429	88.697	108.912	61.434
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>145.840</b>	<b>113.980</b>	<b>123.029</b>	<b>78.252</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>568.669</b>	<b>485.642</b>	<b>636.591</b>	<b>510.628</b>

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>Passivo</b>					
Passivo circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	31.313	20.845	42.843	20.885
Fornecedores	17	25.691	27.311	35.507	37.286
Obrigações fiscais e sociais		6.231	5.706	19.428	14.421
Obrigações trabalhistas	18	9.602	7.489	15.408	12.151
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar					
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	22	8.945	14.327	8.945	14.327
Outras obrigações		2.167	1.226	5.287	3.248
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>83.949</b>	<b>76.904</b>	<b>127.418</b>	<b>102.318</b>
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	16	23.222	17.689	51.241	17.774
Partes relacionadas	12	-	-	973	905
Provisões para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis	20	2.397	2.712	3.038	4.258
Provisão para passivo a descoberto	13	5.202	3.132	-	-
Outras obrigações		-	1.158	22	1.326
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>30.821</b>	<b>24.691</b>	<b>55.274</b>	<b>24.263</b>
Patrimônio líquido					
Capital social	21.1	106.857	40.917	106.857	40.917
Reserva de capital	21.2	173.498	237.723	173.498	237.723
Reservas de lucros	21.3	153.162	105.407	153.162	105.407
Proposta de distribuição de dividendo adicional	22	20.382	-	20.382	-
		453.899	384.047	453.899	384.047
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<b>568.669</b>	<b>485.642</b>	<b>636.591</b>	<b>510.628</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Proposta de distribuição de dividendos adicional	Lucros acumulados	Total
				Reserva legal	Reserva para investimentos	Retenção de lucros			
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2010</b>		21.358	71.019	4.271	1.703	31.805	16.062	-	146.218
Aumento de capital - emissão de ações	21.1 / 21.2	19.559	176.029	-	-	-	-	-	195.588
Custos para emissão de ações	21.2	-	(9.325)	-	-	-	-	-	(9.325)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	91.613	91.613
Reserva legal	21.3	-	-	3.912	-	-	-	(3.912)	-
Reserva para investimento	21.3	-	-	-	980	(980)	-	-	-
Destinação:									
Juros sobre capital próprio	22	-	-	-	-	-	-	(17.868)	(17.868)
Dividendos pagos		-	-	-	-	-	(16.062)	-	(16.062)
Dividendos	22	-	-	-	-	-	-	(6.117)	(6.117)
Retenção de lucros	21.3	-	-	-	-	63.716	-	(63.716)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>40.917</b>	<b>237.723</b>	<b>8.183</b>	<b>2.683</b>	<b>94.541</b>	-	-	<b>384.047</b>
Aumento de capital	21.1	65.940	(65.000)	-	-	-	-	-	940
Outorga de opções de ações	21.2	-	775	-	-	-	-	-	775
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	96.874	96.874
Reserva legal	21.3	-	-	4.844	-	-	-	(4.844)	-
Destinação:									
Juros sobre capital próprio	22	-	-	-	-	-	-	(21.751)	(21.751)
Dividendos pagos	22	-	-	-	-	-	-	(6.986)	(6.986)
Dividendos propostos	22	-	-	-	-	-	20.382	(20.382)	-
Retenção de lucros	21.3	-	-	-	-	42.911	-	(42.911)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>		<b>106.857</b>	<b>173.498</b>	<b>13.027</b>	<b>2.683</b>	<b>137.452</b>	<b>20.382</b>	-	<b>453.899</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida	24	760.967	622.634	860.335	678.907
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados		(487.655)	(401.847)	(484.530)	(397.483)
Lucro bruto		273.312	220.787	375.805	281.424
Receitas (despesas) operacionais:					
Comerciais		(89.091)	(72.508)	(178.526)	(121.224)
Administrativas e gerais		(61.191)	(45.736)	(64.326)	(48.197)
Resultado de equivalência patrimonial	13	277	3.923	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	29	(6.109)	936	(4.748)	1.668
		(156.114)	(113.385)	(247.600)	(167.753)
Lucro antes do resultado financeiro		117.198	107.402	128.205	113.671
Resultado financeiro	28				
Despesas financeiras		(6.471)	(6.167)	(12.334)	(9.155)
Receitas financeiras		18.214	20.651	18.169	20.703
Variações cambiais, líquidas		(389)	546	(536)	233
		11.354	15.030	5.299	11.781
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		128.552	122.432	133.504	125.452
Imposto de renda e contribuição social	11.b				
Corrente		(28.141)	(21.553)	(32.882)	(24.598)
Diferido		(3.537)	(9.266)	(3.748)	(9.241)
Lucro líquido do exercício		96.874	91.613	96.874	91.613
Lucro por ação básico e diluído - R\$	23	1,09	1,05		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício		96.874	91.613	96.874	91.613
Outros resultados abrangentes		-	-	-	-
Total dos resultados abrangentes do exercício		96.874	91.613	96.874	91.613

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receitas		927.490	754.405	1.070.578	835.405
Insumos adquiridos de terceiros		(698.467)	(576.035)	(699.621)	(558.104)
Custo das mercadorias vendidas e serviços prestados		(619.244)	(510.279)	(561.766)	(421.068)
Energia, serviços de terceiros e outras despesas		(76.952)	(64.575)	(130.417)	(129.454)
Outros custos de produtos e serviços prestados		(2.271)	(1.181)	(7.438)	(7.582)
Valor adicionado bruto		229.023	178.370	370.957	277.301
Depreciação e amortização		(3.657)	(2.014)	(7.558)	(4.058)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade		225.366	176.356	363.399	273.243
Valor adicionado recebido em transferência		13.512	27.499	14.573	24.315
Receitas financeiras		277	3.923	-	-
Receitas financeiras, incluindo variação cambial ativa		(6.109)	936	(4.748)	1.668
Outras receitas		238.878	203.855	377.972	297.558
Valor adicionado total a distribuir		52.982	40.641	98.014	77.029
Pessoal		47.173	36.298	91.922	72.145
- Salários, benefícios e FGTS		5.034	4.343	5.317	4.884
- Participação dos empregados no lucro		775	-	775	-
- Plano de opções de ações		77.178	61.931	142.956	102.990
Tributos		69.685	58.932	96.559	75.769
- Federais		7.213	2.873	45.649	26.713
- Estaduais		280	126	748	508
- Municipais		11.844	9.670	40.128	25.926
Remuneração de capitais de terceiros		1.984	1.537	2.309	1.552
- Juros		3.854	2.060	26.106	15.060
- Aluguéis		6.006	6.073	11.713	9.314
- Despesas financeiras, incluindo variação cambial passiva		96.874	91.613	96.874	91.613
Remuneração de capitais próprios		49.119	23.985	49.119	23.985
- Juros sobre o capital próprio e dividendos		47.755	67.628	47.755	67.628
- Lucros retidos do exercício		238.878	203.855	377.972	297.558

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011** (Em milhares de reais)

		Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Das atividades operacionais					
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		128.552	122.432	133.504	125.452
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações		3.657	2.014	7.558	4.058
Resultado na venda de ativos permanentes		618	396	2.410	895
Resultado de equivalência patrimonial		(277)	(3.923)	-	-
Provisão para riscos trabalhistas, fiscais e cíveis		(419)	(582)	(1.220)	(352)
Juros e variação cambial		502	3.987	767	4.002
Rendimentos de aplicações financeiras		(11.601)	(14.948)	(11.732)	(14.948)
Provisão para perdas no estoque		457	(4)	157	(4)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		3	(69)	48	(68)
Plano de opções de ações		775	-	775	-
Decréscimo (acréscimo) em ativos					
Contas a receber de clientes		(31.344)	(45.115)	(29.316)	(47.118)
Estoques		(7.937)	(5.245)	(19.206)	(8.518)
Impostos a recuperar		(1.025)	2.283	(4.109)	1.244
Variação de outros ativos		3.165	(4.595)	(652)	(5.200)
Depósitos judiciais		(621)	(1.635)	(1.016)	(2.501)
(Decréscimo) acréscimo em passivos					
Fornecedores		(1.866)	8.725	(1.779)	8.542
Obrigações trabalhistas		1.765	(1.419)	3.256	(1.602)
Obrigações fiscais e sociais		6.479	3.577	8.350	7.665
Variação de outras obrigações		(260)	(778)	735	39
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(35.604)	(25.033)	(37.708)	(28.548)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais		55.019	40.06		

Continuação →

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2012 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
<b>Ativo circulante</b>					
Caixa e bancos	-	3	-	45	48
Aplicações financeiras	-	125	-	-	125
Contas a receber	-	-	-	577	577
Estoques	-	-	-	3.343	3.343
Impostos a recuperar	-	21	-	602	623
Outros valores a receber	28	-	1	67	96
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>28</b>	<b>149</b>	<b>1</b>	<b>4.634</b>	<b>4.812</b>
<b>Ativo não circulante</b>					
Partes relacionadas	122	-	-	-	122
Outros valores a receber	-	-	15	-	15
	122	-	15	-	137
Imobilizado líquido	-	17	575	139	731
Intangível	-	-	2	5	7
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>122</b>	<b>17</b>	<b>592</b>	<b>144</b>	<b>875</b>
<b>Total dos ativos incorporados</b>	<b>150</b>	<b>166</b>	<b>593</b>	<b>4.778</b>	<b>5.687</b>
	Shoes For U	Allmaness	Schutz Shoes	ZZAF	Total
<b>Passivo circulante</b>					
Fornecedores	146	-	-	100	246
Obrigações fiscais e sociais	2	-	3	21	26
Obrigações trabalhistas	-	-	-	348	348
Outras contas a pagar	-	-	-	40	40
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>148</b>	<b>-</b>	<b>3</b>	<b>509</b>	<b>660</b>
<b>Passivo não circulante</b>					
Partes relacionadas	1	-	1	505	507
Provisões para riscos	-	-	82	22	104
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1</b>	<b>-</b>	<b>83</b>	<b>527</b>	<b>611</b>
<b>Total dos passivos assumidos</b>	<b>149</b>	<b>-</b>	<b>86</b>	<b>1.036</b>	<b>1.271</b>
<b>Acervo líquido incorporado</b>	<b>1</b>	<b>166</b>	<b>507</b>	<b>3.742</b>	<b>4.416</b>

## 2 POLÍTICAS CONTÁBEIS

### 2.1. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os pronunciamentos, interpretações e orientações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"). As demonstrações financeiras consolidadas também estão de acordo com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros ("IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"). Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia seguiu as mesmas políticas contábeis e métodos de cálculo tais como foram aplicados nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de dezembro de 2011, sendo que a Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo CPC, pelo IASB e órgãos reguladores que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2012. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos ativos e passivos como instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. A elaboração das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia ("Administração") no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido a imprecisões ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas periodicamente, em um período não superior a um ano. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Companhia para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foram autorizadas em reunião de diretoria realizada em 22 de fevereiro de 2013.

### 2.2. Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Controladas	Participação total - %		
	31/12/2012	31/12/2011	
	Direta	Indireta	Direta
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	99,99	-	99,99
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	99,99	-	99,99
ARZZ International INC.	100,00	-	99,99
ARZZ LLC	-	100,00	-
Schutz 655 LLC	-	100,00	-
Arezzo & Co. International	-	-	99,99
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
Allmaness Calçados Ltda.	-	-	99,99
Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	-	99,99
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	-	-	99,99

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Companhia obtém controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Controladora, utilizando políticas contábeis uniformes em todas as empresas consolidadas. Todos os saldos intragrupos, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre as empresas, são eliminados por completo. Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido. O resultado do exercício é atribuído integralmente aos acionistas controladores uma vez que a participação dos não controladores representa 0,0001% do consolidado.

### 2.3. Moeda funcional

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Controladora. Cada controlada da Companhia determina sua própria moeda funcional, e naquelas cujas moedas funcionais são diferentes do real, as demonstrações financeiras são traduzidas para o real na data do fechamento.

### 2.4. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças estão sendo registradas na demonstração do resultado.

### 2.5. Reconhecimento de receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou como principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita:

#### Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre no momento de sua entrega.

#### Recita de royalties

A receita de royalties é reconhecida pelo regime de competência conforme a essência dos contratos aplicáveis.

#### Recita de juros

Para todos os instrumentos financeiros avaliados ao custo amortizado e ativos financeiros que rendem juros, classificados como disponíveis para venda, a receita ou despesa financeira é contabilizada utilizando-se a taxa de juros efetiva, que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados de caixa ao longo da vida estimada do instrumento financeiro ou em um período de tempo mais curto, quando aplicável, ao valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado.

#### 2.6. Caixa e equivalentes de caixa

Inclui caixa, saldos em conta movimento, aplicações financeiras resgatáveis no prazo de até 90 dias das datas das transações e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado.

As aplicações financeiras incluídas nos equivalentes de caixa, em sua maioria, são classificadas na categoria "ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado".

#### 2.7. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes representam os valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e estão apresentadas a valores de custo amortizado, sendo que as contas a receber de clientes no mercado externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Caso o prazo de recebimento seja equivalente a um ano ou menos, são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e teve como critério a análise individual dos saldos de clientes com risco de inadimplência.

#### 2.8. Estoques

Os estoques são avaliados ao custo ou valor líquido realizável, dos dois o menor. Os custos incorridos para levar cada produto à sua atual localização e condição são contabilizados da seguinte forma:

**Materiais primas** - custo de aquisição segundo o custo médio.

**Produtos acabados e em elaboração** - custo dos materiais diretos e mão de obra e uma parcela proporcional das despesas gerais indiretas de fabricação com base na capacidade operacional normal. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para a realização da venda.

As provisões para estoques de baixa rotatividade ou obsoletos são constituídas quando consideradas necessárias pela Administração.

#### 2.9. Investimentos em controladas

Os investimentos da Companhia em suas controladas são avaliados com base no método da equivalência patrimonial, conforme CPC 18, para fins de demonstrações financeiras da Controladora. Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento na controlada é contabilizado no balanço patrimonial da Controladora ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária na controlada. A participação societária na controlada é apresentada na demonstração do resultado da Controladora como equivalência patrimonial, representando o resultado líquido atribuível aos acionistas da Controladora. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial para fins de demonstrações financeiras da Controladora, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua controlada. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que os investimentos em controladas sofreram perdas por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da Controlada e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado da Controladora.

#### 2.10. Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição ou formação. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 14 e leva em consideração a vida útil econômica estimada dos bens, conforme segue:

	Vida útil média estimada
Prédios	25 anos
Instalações e showroom	10 anos
Maquinas e equipamentos	10 anos
Móveis e utensílios	10 anos
Computadores e periféricos	5 anos
Veículos	5 anos

Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado. Durante o exercício, a Companhia não verificou a existência de indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar acima do valor recuperável, e consequentemente nenhuma provisão para perda de valor recuperável dos ativos imobilizados foi necessária. O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revisados no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

#### 2.11. Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Os ativos intangíveis estão representados substancialmente por direitos de uso de softwares, marcas e patentes e direitos de uso de lojas. A vida útil dos ativos intangíveis é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A avaliação de vida útil indefinida é revisada anualmente para determinar se essa avaliação continua a ser justificável. Caso contrário, a mudança na vida útil, de indefinida para definida, é feita de forma prospectiva. Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo. Os gastos com pesquisa são registrados como despesa quando incorridos.

#### 2.12. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Sendo tais evidências identificadas, e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída provisão para desvalorização, ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda. Na estimativa do valor em uso do ativo, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto entre dos impostos, que reflete o custo médio ponderado de capital para a indústria em que opera a unidade geradora de caixa. O valor líquido de venda é determinado, sempre que possível, com base em contrato de venda firme em uma transação em bases comutativas, entre partes conhecedoras e interessadas, ajustado por despesas atribuíveis à venda do ativo, ou, quando não há contrato de venda firme, com base no preço de mercado de um mercado ativo, ou no preço da transação mais recente com ativos semelhantes.

#### 2.13. Ajuste a valor presente de ativos e passivos

Os ativos e passivos monetários de longo prazo e de curto prazo, quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados pelo seu valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência de exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais. A Companhia avalia periodicamente o efeito deste procedimento e nos exercícios de 2012 e 2011 não transacionou operações de longo prazo (e tão pouco relevantes de curto prazo) que se qualificassem a serem ajustadas.

#### 2.14. Provisões

##### Geral

Provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que recursos econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação, e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita.

##### Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em diversos processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência e/ou obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

#### 2.15. Tributação

##### Impostos sobre vendas

Receitas e despesas são reconhecidas líquidas dos impostos sobre vendas, exceto:

- quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não for recuperável junto às autoridades fiscais, hipótese em que o imposto sobre vendas é reconhecido como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesa, conforme o caso;
- quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas; e
- o valor líquido dos impostos sobre vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

As receitas de vendas e serviços da Companhia estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

	Alíquotas
ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços	7,00% a 19,00%
COFINS – Contribuição para Seguridade Social	7,60%
PIS – Programa de Integração Social	1,65%
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social (*)	1,00%
State Sales Tax	0% a 8,875%

(\*) Conforme Lei 12.546 relativamente a desoneração da folha de pagamento, este imposto incide sobre as receitas da controlada ZZSAP.

Na demonstração do resultado, as vendas são apresentadas líquidas destes tributos.

##### Imposto de renda e contribuição social - correntes

Ativos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais, e são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização e/ou liquidação. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que a Companhia opera e gera receita tributável. No Brasil, principal país em que a Companhia opera, a tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social. O imposto de renda é computado sobre o lucro tributável na alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto que contribuição social é calculada à alíquota de 9% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência. Dessa forma, as inclusões ao lucro contábil de despesas, temporariamente não dedutíveis, ou exclusões de receitas, temporariamente não tributáveis, consideradas para apuração do lucro tributável corrente geram créditos ou débitos tributários diferidos. As antecipações ou valores passivos de compensação são demonstrados no ativo circulante ou não circulante, de acordo com a previsão de sua realização. O imposto de renda e contribuição social correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado.

##### Impostos diferidos

Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto:

- quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de um ativo ou passivo em uma transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributárias não utilizadas, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributárias não utilizadas possam ser utilizados, exceto:

- quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal; e
- sobre as diferenças temporárias dedutíveis, associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

O valor contábil dos impostos diferidos ativos é revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos baixados são revisados a cada data do balanço e são reconhecidos na extensão em que se torna provável que lucros tributários futuros permitirão que os ativos tributários diferidos sejam recuperados. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço. Imposto diferido relacionado a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido também é reconhecido no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido. Impostos diferidos ativos e passivos serão apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária.

#### 2.16. Outros benefícios a empregados

Os benefícios concedidos a empregados e administradores da Companhia incluem, em adição a remuneração fixa (salários e contribuições para a seguridade social (INSS), férias, 13º salário), remunerações variáveis como participação nos lucros e plano de opções de ações. Esses benefícios são registrados no resultado do exercício quando a Companhia tem uma obrigação com base em regime de competência, à medida que são incorridos.

#### 2.17. Lucro por ação

A Companhia efetua o cálculo do lucro básico por ação utilizando a quantidade média ponderada de ações ordinárias totais em circulação durante o período correspondente ao resultado, conforme pronunciamento técnico CPC 41 (IAS 33). O lucro diluído por ação também é calculado por meio da relação média de ações em circulação, ajustada pelos instrumentos potencialmente conversíveis em ações com efeito diluidor, nos exercícios apresentados.

#### 2.18. Demonstrações dos fluxos de caixa e Demonstração do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto e estão apresentadas de acordo com CPC 03 R2 (IAS 7) - Demonstração dos Fluxos de Caixa, emitido pelo CPC (IASB). A demonstração do valor adicionado (DVA) não é requerida pelas IFRS, sendo apresentada de forma suplementar em atendimento à legislação societária brasileira e foi preparada de acordo com o CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado. Sua finalidade é evidenciar a riqueza criada pela Companhia durante o exercício, bem como demonstrar sua distribuição entre os diversos agentes.

#### 2.19. Instrumentos financeiros

##### Reconhecimento inicial e mensuração

Os instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do exercício. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia são: caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e contas a receber de clientes. Esses ativos foram classificados nas categorias de ativos financeiros a valor justo por meio de resultado e empréstimos e recebíveis. Os principais passivos financeiros reconhecidos pela Companhia são: contas a pagar a fornecedores, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos.

##### Mensuração subsequente

A mensuração subsequente dos instrumentos financeiros ocorre a cada data do balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias de ativos e passivos financeiros: ativo financeiro ou passivo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e empréstimos e financiamentos e ativos financeiros disponíveis para venda. Os ativos e passivos financeiros da Companhia foram classificados nas seguintes categorias:

##### Ativos e Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos e passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem instrumentos financeiros mantidos para negociação e ativos e passivos financeiros designados no reconhecimento inicial a valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidos na demonstração do resultado. Os juros, correção monetária, variação cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

##### Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado.

##### Empréstimos e financiamentos

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

#### 2.20. Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia utiliza Non-Deliverable Forward (NDF) e Adiantamentos de Contratos de Câmbio ("ACCS") como principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo. Estes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Estas operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de "hedge accounting" e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

#### 2.21. Informações por segmento

Em função da concentração de suas atividades no desenvolvimento e na comercialização de calçados femininos, bolsas e acessórios a Companhia está organizada em uma única unidade de negócio. Os produtos da Companhia estão representados por quatro marcas (Arezzo, Schutz, Alexandre Birman e Anacapri), e embora sejam comercializados através de diferentes canais de distribuição (lojas próprias, franquias, lojas multimarcas e e-commerce) não são controlados e gerenciados pela Administração como segmentos independentes, sendo os resultados da Companhia acompanhados, monitorados e avaliados de forma integrada.

#### 2.22. Arrendamentos mercantis

Arrendamentos mercantis financeiros que transferem a Companhia basicamente todos os riscos e benefícios relativos à propriedade do item arrendado são capitalizados no início do arrendamento mercantil pelo valor justo do bem arrendado ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos de arrendamento mercantil. Sobre os custos são acrescidos, quando aplicável, os custos iniciais diretos incorridos na transação. Os pagamentos de arrendamento mercantil financeiro são alocados a encargos financeiros e reduzidos de passivos de arrendamento mercantis financeiros de forma a obter taxas de juros constantes sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado. Os bens arrendados são depreciados ao longo da sua vida útil. Contudo, quando não houver razoável certeza de que a Companhia obterá a propriedade ao final do prazo do arrendamento mercantil, o ativo é depreciado ao longo da sua vida útil estimada ou no prazo do arrendamento mercantil, dos dois o menor. Os pagamentos de arrendamento mercantil operacional

Continuação →

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2012 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

**IAS 19 Benefícios aos Empregados (Emenda)**  
O IASB emitiu diversas alterações da IAS 19. Essas vão desde alterações fundamentais como, por exemplo, a remoção do mecanismo do corredor e o conceito de retornos esperados de ativos do plano, até esclarecimentos simples e reformulação de texto. Esta norma não é aplicada a Companhia. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IAS 28 Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos (revisada em 2011)**  
Como consequência da nova IFRS 11 *Empreendimentos Conjuntos* e da IFRS 12 *Divulgação de Participações em Outras Entidades*, a IAS 28 *Investments in Associates* (Investimentos em Coligadas) foi renomeada para IAS 28 *Investments in Associates and Joint Ventures* (Investimentos em Coligadas e Empreendimentos Conjuntos), e descreve a aplicação do método da equivalência patrimonial a investimentos em empreendimentos conjuntos além de em coligadas. A norma revisada se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

**IAS 32 Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - Revisões da IAS 32**  
Essas alterações esclarecem o significado da expressão "atualmente tem um direito legalmente exigível de compensar". As alterações também esclarecem a aplicação dos critérios de compensação da IAS 32 para sistemas de liquidação (como, por exemplo, sistemas de central de compensação), que aplicam mecanismos de liquidação pelo valor bruto que não são simultâneos. Não se espera que essas alterações causem impacto sobre a posição financeira e desempenho da Companhia e se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2014.

**IFRS 1 Empréstimos Concedidos pelo Governo – Revisões da IFRS 1**  
Essas alterações exigem das entidades que adotam as IFRS pela primeira vez a aplicação dos requisitos contidos na IAS 20 - *Accounting for Government Grants and Disclosure of Government Assistance* (Contabilização de Subvenções Governamentais e Divulgação de Assistência Governamental), de forma prospectiva, a empréstimos concedidos pelo Governo existentes na data de transição para as IFRS. A alteração se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013. A alteração não gera nenhum impacto sobre a Companhia.

**IFRS 7 Divulgações - Compensação de Ativos Financeiros e Passivos Financeiros - Revisões da IFRS 7**  
As alterações requerem que uma entidade divulgue informações sobre direitos de compensações e acordos relacionados (por exemplo, contratos de garantia). Essas alterações não apresentarão impacto sobre a posição financeira ou desempenho da Companhia e se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 9 Instrumentos Financeiros: Classificação e Mensuração**  
A IFRS 9, conforme emitida, reflete a primeira fase do trabalho do IASB sobre a substituição da IAS 39 e se aplica à classificação e mensuração de ativos financeiros e passivos financeiros, conforme definido na IAS 39. A norma inicialmente se aplicava a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013, contudo as *Amendments to IFRS 9 Mandatory Effective Date of IFRS 9 and Transition Disclosures* (Alterações da IFRS 9 Data de Vigor Obrigatória da IFRS 9 e Divulgações de Transição), emitidas em dezembro de 2011, alteraram a data de aplicação para 1º de janeiro de 2015. Em fases subsequentes, o IASB abordará contabilidade de hedge e perda de valor recuperável de ativos financeiros. A Companhia não espera que esta alteração cause impacto em suas demonstrações financeiras.

**IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas, IAS 27 Demonstrações Financeiras Separadas**  
A IFRS 10 substitui a parte da IAS 27 *Consolidated and Separate Financial Statements* (Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas) que trata sobre contabilidade para demonstrações financeiras consolidadas. Discuti também as questões levantadas na SIC-12 *Consolidation - Special Purpose Entities* (Consolidação – Entidades de Propósito Específico). Com base nas análises realizadas, não se espera que a IFRS 10 tenha qualquer impacto na Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 11 Empreendimentos Conjuntos**  
A IFRS 11 substitui a IAS 31 *Interests in Joint Ventures* (Participações em Empreendimentos Conjuntos) e a SIC-13 *Jointly-controlled Entities – Non-monetary Contributions by Venturers* (Entidades Controladas em Conjunto – Contribuições não Monetárias por Empreendedores). A aplicação dessa nova norma não impactará a posição financeira da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e deve ser aplicada retrospectivamente para empreendimentos conjuntos mantidos na data da aplicação inicial.

**IFRS 12 Divulgação de Participações em Outras Entidades**  
A IFRS 12 inclui todas as divulgações anteriormente contidas na IAS 27 relativas a demonstrações financeiras consolidadas, bem como todas as divulgações anteriormente incluídas na IAS 31 e IAS 28. Algumas novas divulgações são também requeridas, contudo não têm nenhum impacto sobre a posição financeira e desempenho da Companhia. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**IFRS 13 Mensuração de Valor Justo**  
A IFRS 13 estabelece uma única fonte de orientação para fins das IFRS para todas as mensurações de valor justo. A IFRS 13 não muda quando uma entidade é requerida a usar o valor justo, mas fornece orientação sobre como mensurar o valor justo segundo as IFRS quando valor justo é requerido ou permitido. A Companhia está atualmente avaliando os possíveis impactos que essa norma poderá ter sobre a sua posição financeira. Essa norma se aplica a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013.

**b) Aprimoramentos anuais – maio de 2012**  
Esses aprimoramentos se aplicam a exercícios iniciados a partir de 1º de janeiro de 2013 e não terão efeito sobre a Companhia, mas incluem:

**IFRS 1 Adoção Inicial das IFRS**  
Esse aprimoramento esclarece que uma entidade que parou de aplicar as IFRS no passado e escolhe, ou é requerida a, aplicar as IFRS, tem a opção de reaplicar a IFRS 1.

**IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras**  
Esse aprimoramento esclarece a diferença entre informações comparativas adicionais voluntárias e as informações comparativas mínimas requeridas.

**IAS 16 Imobilizado**  
Esse aprimoramento esclarece que as principais peças de reposição e equipamentos de manutenção que satisfazem a definição de imobilizado não representam estoque.

**IAS 32 Instrumentos Financeiros, Apresentação**  
Esse aprimoramento esclarece que tributos sobre o lucro resultantes de distribuições a acionistas devem ser contabilizados de acordo com a IAS 12 *Income Taxes (Tributos sobre o lucro)*.

**IAS 34 Demonstrações Financeiras**  
A alteração alinha os requisitos de divulgação para o total de ativos do segmento com o total de passivos do segmento nas demonstrações financeiras. Esse esclarecimento também assegura o alinhamento das divulgações com as divulgações anuais.  
Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

### 5 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Disponibilidades	6.771	6.217	11.518	15.528
	6.771	6.217	11.518	15.528

Os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

### 6 APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Circulante				
Renda fixa (a)	167.288	157.901	190.636	158.022
Não circulante				
Fundo de capitalização	-	-	20	79
Total das aplicações financeiras	167.288	157.901	190.656	158.101

(a) Incluem certificados de depósitos bancários (CDB) e investimentos em títulos e valores mobiliários. Em 31 de dezembro de 2012, a remuneração média dos investimentos do fundo e aplicações é de 102% do CDI. Os ativos são compostos em 14% por Letras Financeiras do Tesouro – LFT e 68% dos ativos possuem liquidez diária. A Companhia tem políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha (assim compreendido as 10 maiores instituições do país) e são substancialmente remuneradas com base em percentuais da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia não possui operações dadas em garantia junto a instituições financeiras (R\$ 5.589 em 31 de dezembro de 2011).

### 7 CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Duplicatas – clientes nacionais	133.303	125.247	136.372	130.908
Duplicatas – clientes estrangeiros	20.146	16.365	25.135	16.365
Duplicatas – partes relacionadas (Nota 12.a)	43.616	24.215	-	-
Cheques	20	37	412	1.209
Cartões de crédito	2.738	2.038	47.441	31.563
	199.823	167.902	209.360	180.045
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(434)	(431)	(604)	(456)
	199.389	167.471	208.756	179.589

As políticas de vendas para os clientes estão subordinadas às políticas de crédito fixadas pela Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Destaca-se que os clientes de varejo têm suas operações predominantemente representadas nas contas de "cartões de créditos" e as operações decorrentes de representações comerciais e distribuidores (franquias), que possuem relacionamento estruturado com a Companhia, estão representadas pela conta de "duplicatas – clientes nacionais".

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	(431)	(500)	(456)	(524)
Adições	(4)	(13)	(164)	(14)
Recuperações/ realizações	1	82	16	82
Saldo no final do exercício	(434)	(431)	(604)	(456)

A composição das contas a receber por idade de vencimento é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
A vencer	195.831	166.733	205.368	178.655
Vencido até 30 dias	2.414	311	2.414	335
Vencido de 31 a 60 dias	909	213	909	239
Vencido de 61 a 90 dias	78	77	78	94
Vencido de 91 a 180 dias	44	103	44	144
Vencido de 181 a 360 dias	106	34	106	147
Vencido há mais de 360 dias	441	431	441	431
	199.823	167.902	209.360	180.045

Do total das contas a receber, R\$ 1.600 (R\$ 25.670 em 31 de dezembro de 2011) estão dados em garantia de cartas fianças contratadas junto a instituições financeiras.

### 8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Materia prima	9.272	5.127	14.983	12.440
Produtos em elaboração	-	-	3.889	5.525
Produtos acabados	19.993	15.302	51.523	36.006
Adiantamentos a fornecedores	4.919	2.475	6.189	3.417
(-) Provisão para perdas	(461)	(4)	(461)	(4)
	33.723	22.900	76.133	57.384

As matérias primas destinam-se ao desenvolvimento de novos produtos e coleções. Os produtos em elaboração referem-se substancialmente aos calçados que se encontram em fase de fabricação na controlada ZZAP. Os produtos acabados são compostos, principalmente, de calçados e bolsas para formação de estoques estratégicos para reposição imediata aos clientes e para venda nas lojas próprias. Periodicamente são efetuadas varreduras de produtos obsoletos, sendo estes incinerados e a perda reconhecida contabilmente. A movimentação da provisão para perdas está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Saldo no início do exercício	(4)	(22)	(4)	(22)
Adições	(882)	(843)	(882)	(843)
Recuperação/ realizações	425	861	425	861
Saldo no final do exercício	(461)	(4)	(461)	(4)

### 9 IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
ICMS a recuperar	922	4.154	2.338	4.448
Antecipação de IRPJ	6.104	2.666	6.895	3.847
Antecipação de CSLL	2.094	822	2.435	1.261
Outros	509	341	2.989	993
	9.629	7.983	14.657	10.549
Circulante	9.252	7.625	14.280	10.191
Não circulante	377	358	377	358

### 10 OUTROS CRÉDITOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesas antecipadas	115	310	297	325
Adiantamentos a empregados	532	492	1.006	806
Adiantamentos a fornecedores	755	1.006	2.627	2.256
Adiantamentos de viagens	923	308	929	312
Adiantamento ao fundo de propaganda	2.825	6.902	2.825	6.902
Créditos junto a franqueados	1.818	1.019	4.983	1.019
Outros créditos a realizar	15	-	149	548
	6.983	10.037	12.816	12.168
Circulante	6.406	9.548	12.239	11.662
Não circulante	577	489	577	506

#### Adiantamento ao fundo de propaganda

Para a propaganda e promoção nacional da rede de franquias da Companhia ("Rede de Franquias Arezzo"), o franqueado compromete-se a destinar um percentual do valor bruto das suas compras a um fundo de propaganda nacional, denominado "Fundo Cooperativo de Propaganda e Promoção da Rede Arezzo". Os valores correspondentes a este percentual são depositados mensalmente pelos franqueados e destinados ao desenvolvimento de estratégias de marketing e publicidade, incluindo propaganda e promoções exercidas em benefício da divulgação da Rede de Franquias Arezzo, bem como para custeio de fornecedores de criação e desenvolvimento de campanhas, além de qualquer outra atividade relacionada à propaganda e promoção em nível nacional. Os valores arrecadados são administrados pela franqueadora e a prestação de contas da destinação dos valores é realizada anualmente. Durante o exercício, a Companhia efetua antecipações para honrar com a totalidade dos compromissos do fundo de propaganda.

### 11 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Impostos diferidos

O imposto de renda pessoa jurídica ("IRPJ") e a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL") diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, sobre a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos, passivos e valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

### 12 SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

#### a) Saldos e transações com empresas controladas e controladores

Controladora	31/12/2012									
	Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		Passivo não circulante		Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras			
Empresas controladas										
ARZZ Co LLC	-	9.114	-	-	-	-	2.500	4		
ARZZ International INC	-	1.718	29	-	-	-	2.254	-		
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	43.104	-	28	191	-	-	85.310	50		
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	-	-	-	-	-	10	187		
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	512	-	48	317	-	-	257	96.661		
Total Controladora	43.616	10.832	105	508	-	-	90.331	96.902		
Consolidado										
Controladores										
Acionistas	-	-	-	-	-	973	-	-		

Controladora	31/12/2011									
	Ativo circulante		Ativo não circulante		Passivo circulante		Passivo não circulante		Transações	
	Contas a receber	Créditos	Mútuo	Fornecedores	Mútuo	Receitas	Compras			
Empresas controladas										
Arezzo & Co International	-	6.701	-	-	-	-	3.785	-		
Schutz Shoes Design	-	-	1	-	-	-	48	-		
Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios	-	-	1	-	-	-	-	-		
ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	8.839	-	-	253	-	-	38.089	1.169		
ZZAF Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	-	1.380	-	2.461	-	-	385	54.824		
ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	11.648	-	2.714	20	-	-	12.032	219		
ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	3.369	-	200	7	-	-	2.548	8		
ZZSAP Indústria e Comércio de Calçados Ltda.	359	-	3	7.845	-	-	14	148.553		
Total Controladora	24.215	6.701	4.299	10.586	-	-	56.901	204.773		
Consolidado										
Controladores										
Acionistas	-	-	-	-	-	905	-	-		

#### b) Natureza, termos e condições das transações – empresas controladas

A Companhia mantém operações com partes relacionadas que são efetuadas em condições comerciais e financeiras, estabelecidas de comum acordo entre as partes. A transação mais comum é a venda de calçados e acessórios da Companhia (Controladora) para a loja ZZAB (controlada) no ano de 2012 e para as lojas ZZAB, ZZARIO e ZZCAPRI em 2011, e a aquisição dos mesmos das fabricantes ZZAF e ZZSAP (controladas). As transações comerciais praticadas entre tais partes relacionadas seguem políticas de preços e prazos específicos estabelecidos entre as partes. O prazo médio de recebimento do saldo de partes relacionadas é de 183 dias, enquanto o prazo médio de pagamento do saldo das partes relacionadas é de 2 dias. Os saldos a receber de partes relacionadas, exceto pelos saldos de mútuos, possuem datas específicas para vencimento. Os mútuos ativos são atualizados aplicando-se a variação da Taxa de Juros de Longo Prazo ("TJLP") acrescida de juros de 2,5% ao ano. Os mútuos ativos com operações no exterior são atualizados aplicando-se a taxa LIBOR (12 m) acrescida de juros de 1% ao ano.

**c) Remuneração da Administração**  
A remuneração da Administração ocorre por meio de pagamento de pró-labore e participação nos lucros. Em 31 de dezembro de 2012 a remuneração total relativa aos benefícios de curto prazo (pró-labore e participação nos lucros) da Administração da Companhia foi de R\$ 3.286 (R\$ 3.108 em 31 de dezembro de 2011), como segue:

	31/12/2012	31/12/2011
Remuneração fixa anual salário/ pró-labore	3.071	2.755
Remuneração variável bônus	215	353
Total da remuneração	3.286	3.108

### 13 INVESTIMENTOS

Descrição	31/12/2012		31/12/2011		Receita líquida	Resultado do período	%	Partic.
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Capital social				
ZZAB Com. de Calçados Ltda.	150.469	64.652	85.817	62.612	161.224	8.785	99,99	85.738
ZZARIO Com. de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	-	-	-	99,99	-
ZZCAPRI Com. de Calçados Ltda. (*)	-	-	-	-	-	-	99,99	-
ZZSAP Ind. e Com. de Calçados Ltda.								

Continuação →

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2012 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora			2012		2011	
	31/12/2012	31/12/2011					
Saldo no início do exercício, líquido da provisão para perdas	70.026	41.550	ZZAB Comércio de Calçados Ltda.	25.773	20.801		
Integralização de capital	21.917	24.553	ZZARIO Comércio de Calçados Ltda.	-	1.381		
Incorporação de controladas (Nota 1)	(4.416)	-	ZZCAPRI Comércio de Calçados Ltda.	-	650		
Equivalência patrimonial	277	3.923	Shoes For U Comércio de Calçados e Acessórios Ltda.	-	650		
Saldo no final do período, líquido da provisão para perdas	87.804	70.026	Schutz Shoes Design Comércio de Calçados Ltda.	-	1.071		
			ARZZ Inc.	3.323	-		
<b>Aumento de capital:</b>				<b>29.096</b>	<b>24.553</b>		
Nos exercícios de 2012 e 2011, a Companhia aumentou o capital social nas suas controladas, conforme abaixo demonstrado:			Integralização com caixa	21.917	10.654		
			Integralização com créditos	-	13.899		
			Integralização via incorporação de controladas	7.179	-		

No exercício de 2012, a controlada ZZAB teve seu capital social aumentado de R\$ 36.839 para R\$ 93.614, portanto um aumento de R\$ 56.775. Deste montante, R\$ 25.773 foram integralizados no próprio exercício e R\$ 31.002 serão integralizados como segue: i) R\$ 19.000 em 09 de janeiro de 2013; e ii) R\$ 12.002 até 31 de dezembro de 2013.

### 14 IMOBILIZADO

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados a seguir:

	Controladora:						
	Computadores e periféricos	Móveis e utensílios	Máquinas e equipamentos	Instalações e show room	Veículos	Terrenos	Total
<b>Custo</b>							
Saldo em 31/12/2011	4.002	2.299	1.757	3.995	57	1.501	13.611
Incorporações	73	65	1.060	170	19	-	1.387
Aquisições	1.096	3.554	842	8.793	-	-	14.285
Baixas	(8)	(11)	-	(737)	-	-	(756)
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>5.163</b>	<b>5.907</b>	<b>3.659</b>	<b>12.221</b>	<b>76</b>	<b>1.501</b>	<b>28.527</b>
<b>Depreciação acumulada</b>							
Saldo em 31/12/2011	(2.357)	(1.147)	(683)	(1.093)	(28)	-	(5.308)
Incorporações	(34)	(26)	(493)	(86)	(17)	-	(656)
Depreciação	(625)	(403)	(194)	(798)	(4)	-	(2.024)
Baixas	1	-	-	189	-	-	190
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>(3.015)</b>	<b>(1.576)</b>	<b>(1.370)</b>	<b>(1.788)</b>	<b>(49)</b>	<b>-</b>	<b>(7.798)</b>
<b>Valor contábil líquido</b>							
Saldo em 31/12/2011	1.645	1.152	1.074	2.902	29	1.501	8.303
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.148</b>	<b>4.331</b>	<b>2.289</b>	<b>10.433</b>	<b>27</b>	<b>1.501</b>	<b>20.729</b>
Taxa média de depreciação	20%	10%	10%	10%	20%	-	-
Consolidado:							
<b>Custo</b>							
Saldo em 31/12/2011	5.137	7.062	7.307	19.612	530	123	41.772
Aquisições	1.571	6.381	2.029	28.569	-	-	38.550
Baixas	(71)	(478)	(7)	(2.181)	-	(34)	(2.771)
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>6.637</b>	<b>12.965</b>	<b>9.329</b>	<b>46.000</b>	<b>530</b>	<b>89</b>	<b>77.551</b>
<b>Depreciação acumulada</b>							
Saldo em 31/12/2011	(2.717)	(1.996)	(3.052)	(3.534)	(89)	(91)	(11.479)
Depreciação	(851)	(934)	(67)	(3.369)	(21)	(4)	(5.812)
Baixas	41	183	7	565	-	34	830
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>(3.527)</b>	<b>(2.747)</b>	<b>(3.678)</b>	<b>(6.337)</b>	<b>(110)</b>	<b>(61)</b>	<b>(16.461)</b>
<b>Valor contábil líquido</b>							
Saldo em 31/12/2011	2.420	5.066	4.255	16.078	441	32	30.293
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>3.110</b>	<b>10.218</b>	<b>5.651</b>	<b>39.662</b>	<b>420</b>	<b>28</b>	<b>61.090</b>
Taxa média de depreciação	20%	10%	10%	10%	4%	20%	-

Levando em consideração a relevância do ativo imobilizado em relação às demonstrações financeiras como um todo, a Companhia e suas controladas avaliaram a vida útil-econômica desses ativos

e concluíram que não existem ajustes ou mudanças relevantes a serem reconhecidos em 31 de dezembro de 2012.

### 15 INTANGÍVEL

Os detalhes dos intangíveis e da movimentação dos saldos da Companhia estão apresentados a seguir:

	Controladora:			
	Marcas e patentes	Direito de uso de lojas	Direito de uso de sistemas	Total
<b>Custo</b>				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	9.981	12.729
Incorporações	2	-	9	11
Aquisições	4	-	4.130	4.134
Baixas	-	-	(53)	(53)
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.629</b>	<b>125</b>	<b>14.067</b>	<b>16.821</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.493)	(5.493)
Incorporações	-	-	(2)	(2)
Amortização	-	-	(1.633)	(1.633)
Baixas	-	-	1	1
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.127)</b>	<b>(7.127)</b>
<b>Valor contábil líquido</b>				
Saldo em 31/12/2011	2.623	125	4.488	7.236
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.629</b>	<b>125</b>	<b>6.940</b>	<b>9.694</b>
Vida útil média estimada	Indeterminada	Indeterminada	5 anos	-
Consolidado:				
<b>Marcas e patentes</b>				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	10.564	36.822
Aquisições	27	14.577	4.292	18.896
Baixas	-	(398)	(72)	(470)
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.749</b>	<b>37.715</b>	<b>14.784</b>	<b>55.248</b>
<b>Amortização acumulada</b>				
Saldo em 31/12/2011	-	-	(5.681)	(5.681)
Amortização	-	-	(1.746)	(1.746)
Baixa	-	-	1	1
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(7.426)</b>	<b>(7.426)</b>
<b>Valor contábil líquido</b>				
Saldo em 31/12/2011	2.722	23.536	4.883	31.141
<b>Saldo em 31/12/2012</b>	<b>2.749</b>	<b>37.715</b>	<b>7.358</b>	<b>47.822</b>

Vida útil média estimada Indeterminada Indeterminada 5 anos

Os intangíveis de vida útil definida referem-se a direitos sobre softwares e licenças adquiridos de terceiros e são amortizados linearmente ao longo de sua vida útil estimada, tendo como contra partida a conta de despesas gerais e administrativas. Os intangíveis de vida útil indeterminada referem-se a marcas e patentes e direitos de uso de lojas, sendo que estes últimos correspondem aos dispêndios efetuados pela Companhia para o uso de lojas em pontos comerciais locados. As aquisições dos Direitos de Uso das Lojas ocorrem mediante pagamentos à vista para liberação do ponto comercial, não restando outras obrigações decorrentes destas aquisições no passivo da Companhia. Essas negociações são usuais neste tipo de transação comercial devido à característica de negócio. Foi reconhecido no resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 o montante de R\$ 16.868 na Controladora e no Consolidado (R\$ 16.697 em 31 de dezembro de 2011) relativos a despesas com pesquisa e desenvolvimento de novos produtos da Companhia.

**Teste de perda por redução ao valor recuperável dos intangíveis com vida útil indefinida**

A Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos intangíveis utilizando o conceito do "valor em uso", através de modelos de fluxo de caixa descontado das unidades geradoras de caixa, representadas por suas lojas. O processo de determinação do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e estimativas sobre os fluxos de caixa, tais como taxas de crescimento das receitas, custos e despesas, estimativas de investimentos e capital de giro futuros e taxas de descontos. As premissas sobre projeções de crescimento, do fluxo de caixa e dos fluxos de caixa futuro são baseadas no plano de negócios da Companhia, aprovado pela Administração, bem como em dados comparáveis de mercado e representam a melhor estimativa da Administração, das condições econômicas que existirão durante a vida econômica das diferentes unidades geradoras de caixa, conjunto de ativos que proporcionam a geração dos fluxos de caixa. Os fluxos de caixa futuros foram descontados com base na taxa representativa do custo de capital. De forma consistente com as técnicas de avaliação econômica, a avaliação do valor em uso é efetuada por um período de 5 anos, e a partir de então, considerando-se a perpetuidade das premissas tendo em vista a capacidade de continuidade dos negócios por tempo indeterminado. As taxas de crescimento utilizadas para extrapolar as projeções além do período de 5 anos variaram de 1% a 3%. Os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a taxa de desconto que variam de 14% a 16% ao ano, para cada unidade geradora de caixa analisada. As principais premissas usadas na estimativa do valor em uso são como segue:

- **Receitas** - As receitas foram projetadas entre 2013 e 2017 considerando o crescimento da base de clientes das diferentes unidades geradoras de caixa.
- **Custos e despesas operacionais** - Os custos e despesas foram projetados em linha com o desempenho histórico da Companhia, bem como, com o crescimento histórico das receitas.
- **Investimentos de capital** - Os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para viabilizar a oferta dos produtos, com base no histórico da Companhia.

As premissas-chave foram baseadas no desempenho histórico da Companhia e em premissas macroeconômicas razoáveis e fundamentadas com base em projeções do mercado financeiro, documentadas e aprovadas pela Administração da Companhia. O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia

alternados, o que primeiro ocorrer. As parcelas pactuadas estão sendo liquidadas sem atraso. Com isso, a ZZSAP auferiu um gasto mensal de, aproximadamente, R\$ 16 estando os pagamentos de acordo com as condições previstas no Programa de Parcelamento Fiscal.

### 20 PROVISÕES PARA RISCOS TRABALHISTAS, FISCAIS E CÍVEIS

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em ações judiciais e administrativas sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis esperadas no desfecho das ações em curso vinculadas aos depósitos judiciais, como segue:

	Controladora				
	Saldo 31/12/2011	Incorporação	Adições/ Atualizações	Reversões/ Pagamentos	Saldo 31/12/2012
Cível	642	-	439	(20)	1.061
Trabalhista	2.070	104	639	(1.477)	1.336
Provisão para riscos	2.712	-	1.078	(1.497)	2.397
Depósito judicial	(3.902)	-	(1.593)	972	(4.523)
Total	(1.190)	104	(515)	(525)	(2.126)
<b>Consolidado</b>					
<b>Saldo 31/12/2011</b>	<b>664</b>	<b>446</b>	<b>446</b>	<b>(22)</b>	<b>1.088</b>
Cível	664	-	446	(22)	1.088
Trabalhista	3.594	765	1.211	(2.409)	1.950
Provisão para riscos	4.258	-	1.211	(2.431)	3.038
Depósito judicial	(5.863)	-	(2.169)	1.153	(6.879)
Total	(1.605)	765	(958)	(1.278)	(3.841)

Cível - a Companhia e suas controladas são partes em processos cíveis que tem como objeto, principalmente, o pedido de indenização por dano moral e cobrança de títulos. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

**Trabalhistas** - a Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas relacionados, principalmente, ao pagamento de horas extras e seus respectivos encargos sociais, adicionais de insalubridade e periculosidade, equiparação salarial e integração de verbas na remuneração. A Administração, baseada na opinião dos assessores legais e no histórico dos desfechos destas demandas, acredita que os valores provisionados são suficientes para cobrir prováveis perdas.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos judiciais de natureza cível e trabalhista no montante aproximado de R\$ 9.733 na Controladora e no Consolidado, cuja estimativa de perda foi considerada como possível na opinião de seus consultores jurídicos, portanto não sujeitos a provisionamento.

### Legislação vigente

De acordo com a legislação em vigor no Brasil, os impostos federais, estaduais e municipais e os encargos sociais estão sujeitos a exame pelas respectivas autoridades por períodos que variam de cinco a trinta anos. As legislações nos demais países em que as controladas da Companhia operam possuem prazos prescricionais diferenciados.

	Controladora			2012		2011	
	31/12/2012	31/12/2011					
Capital de giro	20	34	Bank of America: vencimento em 16 de setembro de 2013;	20	34		
Banco do Brasil (FINAME)	-	-	Banco do Brasil: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;	27.057	16.909	27.057	16.909
Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC)	27.057	16.909	FINPE: vencimento em agosto de 2017, julho de 2018 e outubro de 2019;	27.458	21.507	27.458	21.507
FINPE	27.458	21.507	BNDES: vencimento em 15 de novembro de 2015; e	-	-	-	-
BNDES Progeren	-	-	Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015.	-	-	-	-
Outros	-	-		54.535	38.534	94.084	38.659
				31.313	20.845	42.843	20.885
Circulante	31.313	20.845		23.222	17.689	51.241	17.774
Não circulante	23.222	17.689		-	-	-	-

A taxa de juros e encargos incidentes sobre os empréstimos são: (i) Capital de giro no exterior: denominado em dólares, acrescido pela taxa Libor mais juros de 1,5% ao ano; (ii) Finame: Taxa de 2,5% ao ano, acrescido de TJLP; (iii) Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC): denominado em dólares, acrescido pela variação cambial mais juros a uma taxa média de 2,85% ao ano; (iv) FINPE: Taxa de 5,25% ao ano, ou indexado a TJLP se esta for maior que 6% ao ano; (v) BNDES: Taxa de 2,5% ao ano, acrescido da TJLP; (vi) Outros: 1,37% ao mês.

**Vencimentos dos contratos**

- Bank of America: vencimento em 16 de setembro de 2013;
- Banco do Brasil: parcelas mensais com vencimento final em agosto de 2015;
- FINPE: vencimento em agosto de 2017, julho de 2018 e outubro de 2019;
- BNDES: vencimento em 15 de novembro de 2015; e
- Outros: prazo final de amortização em janeiro de 2015.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2012 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
2014	5.593	24.284	5.593	24.284
2015	5.591	14.919	5.591	14.919
2016	5.586	5.586	5.586	5.586
Após 2016	6.452	6.452	6.452	6.452
<b>Total</b>	<b>23.222</b>	<b>51.241</b>	<b>23.222</b>	<b>51.241</b>

Os empréstimos estão garantidos por aval dos acionistas controladores e também com carta de fiança bancária e não possuem cláusulas restritivas ("covenants") relacionadas a indicadores financeiros.

### Linhas de crédito

Em 14 de novembro de 2011, a Companhia contratou uma terceira linha de financiamento junto ao FINPE no montante de R\$ 27.366. Em 31 de dezembro de 2012, o montante de R\$ 17.449 referente a esta linha de crédito não foi utilizado pela Companhia e está disponível para utilização.

### Outras garantias e compromissos

A Companhia mantém um acordo de cooperação técnica e financeira com o Banco do Nordeste do Brasil S.A., com a finalidade de manter uma linha de financiamento destinado aos franqueados "Arezzo", em empreendimentos instalados na área de atuação deste banco. Utilizando-se recursos do Fundo Constitucional de Financiamento da Região Nordeste (FNE) em financiamentos para modernização de suas lojas (de terceiros), observados padrões próprios definidos pela própria Companhia, bem como para custos associados a essas operações, a título de capital de giro, se necessário. A Companhia é garantidora dessas operações, por meio de carta fiança bancária emitida pelo Banco Santander. Em 31 de dezembro de 2012, o valor garantido pela Companhia com relação a este acordo é de R\$ 84 (R\$ 312 em 31 de dezembro de 2011). Em setembro e outubro de 2012, a Companhia contratou cartas fiança junto ao Bank of America no total de R\$ 10.274 (US\$ 5.000).

### 17 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Fornecedores nacionais	24.946	16.427	33.984	36.988
Partes relacionadas (Nota 12.a)	508	10.586	-	-
Fornecedores estrangeiros	237	298	1.523	298
<b>Total</b>	<b>25.691</b>	<b>27.311</b>	<b>35.507</b>	<b>37.286</b>

### 18 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS

Os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

|--|

Continuação →

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2012 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

## 25 INFORMACIONES POR SEGMENTO

A Companhia possui apenas um segmento operacional definido como calçados, bolsas e acessórios. A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos. Essa visão está sustentada nos seguintes fatores:

- não há divisões em sua estrutura para gerenciamento das diferentes linhas de produtos, marcas ou canais de venda;
  - a sua unidade fabril opera para mais do que uma marca e canal de venda;
  - as decisões estratégicas da Companhia estão embasadas em estudos que demonstram oportunidades de mercado e não apenas no desempenho por produto, marca ou canal.
- Os produtos da Companhia são distribuídos por marcas (Arezzo, Schutz, Anacapri e Alexandre Birman) e canais (franquias, multimarca e lojas próprias) diferentes, no entanto, são controlados e gerenciados pela Administração como um único segmento de negócio, sendo os resultados acompanhados, monitorados e avaliados de forma centralizada. Para fins gerenciais a Administração acompanha a receita bruta consolidada por marca e canal de venda, conforme demonstrado a seguir:

Marca	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta	1.108.743	862.619
Arezzo - mercado interno	663.256	566.888
Schutz - mercado interno	356.510	215.821
Outros	49.846	32.488
Mercado externo	39.131	47.422

Canal	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Receita bruta	1.108.743	862.619
Franquias	512.383	419.970
Multimarca	285.816	233.991
Lojas próprias	255.977	152.241
Outros	15.436	8.995
Mercado externo	39.131	47.422

A receita no mercado externo não está sendo demonstrada separadamente por área geográfica, pois representa em 31 de dezembro de 2012, 4% da receita bruta. Não há clientes que individualmente sejam responsáveis por mais de 5% das vendas no mercado interno e externo.

## 26 DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
<b>Despesas por função</b>				
Custo dos produtos vendidos	(487.655)	(401.847)	(484.530)	(397.483)
Despesas comerciais	(89.091)	(72.508)	(178.526)	(121.224)
Despesas administrativas e gerais	(61.191)	(45.736)	(64.326)	(48.197)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(6.109)	(4.748)		1.668
	(644.046)	(519.155)	(732.130)	(565.236)
<b>Despesas por natureza</b>				
Depreciação e amortização	(3.657)	(2.014)	(7.558)	(4.058)
Despesas com pessoal	(63.827)	(48.660)	(116.484)	(91.990)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(492.485)	(404.991)		
Fretes	(15.447)	(13.024)	(17.863)	(13.780)
Outras despesas operacionais	(68.630)	(50.466)	(100.865)	(54.781)
	(644.046)	(519.155)	(732.130)	(565.236)

## 27 OBJETIVOS E POLÍTICAS PARA GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO

a) Valor justo  
O quadro a seguir apresenta as principais operações de instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos calculados pela Administração da Companhia.

	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Caixa e equivalentes de caixa	11.518	11.518
Aplicações financeiras	190.656	190.656
Clientes e outras contas a receber	221.572	221.572
Empréstimos e financiamentos	94.084	94.084
Fornecedores e outras conta a pagar	40.816	40.816

Em 31 de dezembro de 2012, os ativos e passivos financeiros consolidados da Companhia estão classificados nas seguintes categorias de instrumentos financeiros:

	Mensuração	
	Valor justo	Custo amortizado
<b>Ativos</b>		
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	-	11.518
Clientes e outras contas a receber	-	221.572
<b>Ativos financeiros ao valor justo através do resultado</b>		
Aplicações financeiras	190.656	-
<b>Passivos</b>		
<b>Empréstimos e financiamentos</b>		
Empréstimos e financiamentos	-	94.084
<b>Outros passivos financeiros</b>		
Fornecedores e outras contas a pagar	-	40.816

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Aplicações financeiras - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são idênticos ao valor justo em virtude de suas taxas de remuneração serem baseadas na variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário, CDB - Certificado de Depósito Bancário e LFT - Letras Financeiras do Tesouro (Nota 6).
- Caixa e equivalentes de caixa, clientes e outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - Decorrem diretamente das operações da Companhia e controladas, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável. O valor contábil se aproxima do valor justo tendo em vista o curto prazo de liquidação destas operações.
- Empréstimos e financiamentos - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação, que de acordo com o entendimento da Administração, reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado por possuírem características específicas.

a.1) Hierarquia de valor justo: A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado. Para a mensuração do valor justo de seus instrumentos financeiros, a Companhia adota a técnica de avaliação de preços cotados nos mercados ativos (Nível 1) e a técnica de avaliação de preços observáveis (Nível 2).

b) Exposição a riscos cambiais  
O resultado das operações da Companhia e de suas controladas é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio do dólar norte-americano, devido ao fato que parte das receitas de vendas, estão vinculadas a esta moeda. Para minimizar o risco cambial, quase as totalidades de suas exportações possuem financiamentos atrelados à respectiva moeda. Em 31 de dezembro de 2012 e 31 de dezembro de 2011, o valor da exposição líquida vinculada ao dólar norte-americano, é representado por:

Operação	Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011
Contas a receber	25.135	16.365
Empréstimos e financiamentos	(27.057)	(16.909)
Fornecedores	(1.523)	(298)
Exposição líquida	(3.445)	(842)

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos ativos e passivos em moeda estrangeira que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações da taxa de câmbio. No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Esses cenários foram definidos com base na expectativa da Administração para as variações da taxa de câmbio nas datas de vencimento dos respectivos contratos sujeitos a estes riscos. Além desse cenário a CVM por meio da Instrução nº 475 de 17 de dezembro de 2008 ("Instrução CVM 475") determinou que fossem apresentados mais dois cenários com uma deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado. Esses cenários estão sendo apresentados de acordo com o regulamento da CVM.

Operação	Cenário Provável (Valor Contábil)			Cenário A	Cenário B
	Moeda				
<b>Apreciação da taxa de câmbio</b>					
Contas a receber em moeda estrangeira	R\$	25.135	31.419	37.703	
Empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira	R\$	(27.057)	(33.822)	(40.586)	
Fornecedores em moeda estrangeira	R\$	(1.523)	(1.904)	(2.285)	
Apreciação da Taxa em Referência para Taxa de Câmbio			25%	50%	
Dólar		2,04	2,55	3,06	
Efeito no lucro antes da tributação	R\$		(862)	(1.723)	

## DIRETORIA

Alexandre Café Birman  
Diretor-Presidente e Vice-Presidente de Operações

Em outubro de 2012, a Companhia firmou instrumento de hedge derivativo no valor de US\$ 3.025 mil (US\$ 1.500 mil em 2011) com o objetivo de reduzir a sua exposição cambial nas operações comerciais de exportação, considerando os valores de pedidos em carteira, sendo o vencimento em 06 de outubro de 2014.

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Exposição a riscos de taxas de juros</b>		
USD (mil)	3.025	1.500

Forward – Compromisso de Venda

Os ajustes decorrentes dos contratos de derivativos produziram os seguintes efeitos:

	31/12/2012	31/12/2011
<b>Instrumentos financeiros derivativos</b>		
Valor a receber (a pagar) decorrente do resultado (valor justo)	14	(8)
Demonstração do resultado	31/12/2012	31/12/2011
Ganho (perda), reconhecido no resultado financeiro	14	(8)

O valor justo dos derivativos foi calculado com base em cotações oficiais de dólar futuro, tomou-se como referência a cotação do primeiro dólar futuro antes e depois do vencimento do derivativo na data do fechamento do exercício. A partir destes dados, calculou-se a média ponderada das taxas futuras para estimar-se o valor justo da operação no encerramento de cada exercício.

A Companhia está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados vinculados à TJLP. As taxas estão divulgadas na Nota 16. Em 31 de dezembro de 2012, o saldo de empréstimos e financiamentos apresenta a seguinte composição em relação à taxa de juros:

	Consolidado	
	31/12/2012	%
Juros fixos	27.163	28,9
Juros com base na TJLP e Libor	66.921	71,1
	94.084	100,00

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores nos empréstimos que a Companhia possuía exposição na data base de 31 de dezembro de 2012, foram definidos três cenários diferentes, e preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. No quadro a seguir são considerados três cenários, sendo o cenário provável o adotado pela Companhia. Com base nos valores da TJLP e da Libor vigentes em 31 de dezembro de 2012, foi definido o cenário provável para o ano de 2013 e a partir deste calculadas variações de 25% e 50% conforme requerido pela Instrução CVM nº 475. Para cada cenário foi calculada a despesa financeira bruta não levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos de cada contrato. A data base utilizada para os financiamentos foi 31 de dezembro de 2012 projetando os índices para um ano e verificando a sensibilidade dos mesmos em cada cenário.

Operação	Moeda	Cenário Provável (Valor Contábil)	Cenário A	Cenário B
<b>Aumento de despesa financeira</b>				
Financiamentos - TJLP	R\$	2.974	3.718	4.461
Financiamentos - Libor	R\$	80	101	120
		3.054	3.819	4.581
Apreciação da taxa em Referência para passivos financeiros			25,00%	50,00%
TJLP		936	6,00%	7,50%
Libor		0,78%	0,98%	1,17%

## d) Instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas possuem instrumentos financeiros cujos valores de mercado dessas operações ativas e passivas não diferem substancialmente daqueles reconhecidos nas demonstrações financeiras. Instrumentos financeiros que potencialmente sujeitam a Companhia a concentração de risco de crédito consistem, principalmente, em saldos de bancos, aplicações financeiras, contas a receber e contratos de empréstimos e financiamentos. A Companhia e suas controladas têm como política, a aplicação de recursos em bancos de primeira linha, e em aplicações de curto prazo, com baixo nível de exposição a riscos e alto nível de liquidez. A Companhia utiliza ACCs e NDFs como os principais instrumentos financeiros para proteção contra riscos relacionados a volatilidade das taxas de câmbio em decorrência das vendas de mercadorias para o mercado externo. Parte destes instrumentos financeiros são contratados estabelecendo o montante dos recursos em dólares a ser liberado em data futura a uma taxa pré-fixada. No período compreendido entre a contratação do instrumento e a efetiva disponibilização dos recursos, a Companhia reconhece o valor de mercado destes instrumentos. Tais operações, embora sejam instrumentos contratados com finalidade de proteção, não estão registradas na forma de "hedge accounting" e, portanto, os seus efeitos estão registrados no resultado do exercício, nas rubricas de receitas ou despesas financeiras. O critério de determinação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é baseado na utilização das curvas de mercado de cada derivativo, trazidas a valor presente, na data de apuração. Os métodos e premissas levam em conta a interpolação de curvas, como no caso do dólar e Euro, e de acordo com cada mercado onde a Companhia está exposta. Em função da variação das taxas de mercado, esses valores poderão sofrer alterações até o vencimento ou liquidação antecipada das transações. A Companhia não possui instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2012 e 2011.

## e) Risco de crédito

Decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores das vendas mercantis e dos serviços prestados a seus clientes. A Companhia e suas controladas também estão sujeitas a risco de crédito proveniente de suas aplicações financeiras. O saldo a receber de clientes é substancialmente denominado em reais e está distribuído em diversos clientes. Para reduzir o risco de crédito, a Companhia tem feito avaliação individual para adesão de novos clientes, mas, como uma prática de mercado, só requer recebimento antecipado para clientes considerados de alto risco. Não há clientes que individualmente representem mais que 5% do total das contas a receber da Companhia em 31 de dezembro de 2012 e 2011. A Administração monitora o risco do saldo a receber de clientes mediante o registro de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Com relação ao risco de crédito associado às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas atuam de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

## f) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia e suas controladas não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações. O controle da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia e suas controladas é monitorado diariamente pelas áreas de Gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia e suas controladas. A tabela abaixo demonstra os pagamentos contratuais requeridos pelos passivos financeiros da Companhia:

	Projeção incluindo juros futuros		
	Até um ano	De 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Empréstimos e financiamentos	47.068	51.783	6.562
			105.413

## g) Gestão de capital

O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas. A Companhia controla sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequando às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia pode efetuar pagamentos de dividendos, retorno de capital aos acionistas, captação de novos empréstimos, emissões de debêntures, emissão de notas promissórias e a contratação de operações com derivativos. Desde o exercício findo em 31 de dezembro de 2008, não houve mudança nos objetivos, políticas ou processos de estrutura de capital. A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos e financiamentos menos caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras.

## 28 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Receitas financeiras:				
Juros recebidos	1.395	1.240	1.403	1.290
Rendimento de aplicações financeiras	14.483	17.822	14.628	17.861
Outras receitas	2.336	1.589	2.138	1.552
	18.214	20.651	18.169	20.703
Despesas financeiras:				
Despesas bancárias	(1.637)	(1.503)	(1.908)	(1.605)
Juros sobre financiamentos	(1.984)	(1.537)	(2.309)	(1.549)
Taxa de administração de cartão de crédito	(262)	(163)	(4.378)	(2.649)
Despesas com custas cartoriais	(745)	(525)	(745)	(525)
Outras despesas	(1.843)	(2.439)	(2.994)	(2.824)
	(6.471)	(6.167)	(12.334)	(9.155)
Varição cambial, líquida:				
Ativa	1.130	1.989	1.152	1.944
Passiva	(1.519)	(1.443)	(1.688)	(1.711)
	(389)	546	(536)	233
Total	11.354	15.030	5.299	11.781

## 29 OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

Operação	Controladora		Consolidado	
	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2011
Despesa com rescisão (i)	(8.000)	-	(8.000)	-
Taxa de franquia	1.225	725	1.225	725
Recuperação de despesas	574	280	132	295
Outras receitas (despesas)	(6.09)	(69)	(4.748)	1.668
	(6.09)	936		

(i) Em 21 de janeiro de 2012, a Companhia rescindiu o contrato com a Star Export Assessoria e Exportação Ltda., que prestava serviços de assistência e assessoramento técnico para o agenciamento e fiscalização das fábricas e ateliers independentes contratados para confecção de determinados produtos. No âmbito de referida rescisão, a Companhia efetuou pagamento no montante de R\$ 8.000. Nesta mesma data, a Companhia celebrou contrato com outra empresa, de igual capacidade técnica, com a mesma natureza de serviço e com condições comerciais diferenciadas, buscando reduzir seus custos operacionais relacionados a tal prestação de serviço, com a manutenção da mesma qualidade de serviços atualmente prestados.

## 30 COMPROMISSOS COM ARRENDAMENTO OPERACIONAL - LOCAÇÃO DE LOJAS

Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía contratos de locação firmados com terceiros para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional. Os pagamentos mínimos futuros dos arrendamentos mercantis operacionais não canceláveis estão segregados da seguinte forma:

	Valor dos pagamentos mínimos em 31/12/2012 (Consolidado)
Até um ano	17.540
Acima de um ano e até cinco anos	37.766

A despesa média mensal de aluguéis pagos é de R\$ 1.531 (R\$ 960 em 2011). Os referidos contratos de locação possuem prazos de validade entre quatro a cinco anos, sujeitos a encargos financeiros referentes a variação do IGPM ao ano, conforme especificado em cada contrato. Em 31 de dezembro de 2012, as despesas de aluguéis, líquidas dos impostos a recuperar, totalizaram R\$ 18.366 (R\$ 11.523 em 31 de dezembro de 2011). O saldo da conta "Aluguéis a pagar" é de R\$ 2.486 (R\$ 1.104 em 31 de dezembro de 2011). Parcela substancial dos aluguéis é vinculada ao faturamento das lojas, existindo um valor mínimo previsto. Adicionalmente o período de carência contratual não é representativo para fins de atendimento à previsão de linearização das despesas.

## 31 TRANSAÇÕES QUE NÃO ENVOLVEM CAIXA OU EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 01 de fevereiro de 2012, a Companhia incorporou as controladas ZZAÉ, Allmaness, Schutz Shoes e Shoes for U (Nota 1 - Reestruturação societária). Os saldos incorporados representam transações que não envolvem caixa e estão assim representados:

Descrição	Controladora	
	01/02/2012	
<b>Ativo</b>		
Aplicações financeiras		125
Contas a receber		577
Estoques		3.343
Impostos a recuperar		623
Outros valores a receber		111
Partes relacionadas		122
Imobilizado líquido		73
Intangível		7
<b>Passivo</b>		
Fornecedores		246
Obrigações fiscais e sociais		26
Obrigações trabalhistas		348
Outras contas a pagar		40
Partes relacionadas		507
Provisões para Riscos		104

## 32 COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm apólices de seguro contratado junto a algumas das principais seguradoras do país, e levam em consideração a natureza e o grau de risco envolvido. Em 31 de dezembro 2012, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para estoques, por valores considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais perdas, assim demonstradas:

Bens segurados	Riscos cobertos	Montante da cobertura R\$
Estoques e imobilizado	Incêndio	93.676
	Responsabilidade civil	6.554

## 33 PLANO DE OPÇÃO DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de maio de 2012, os acionistas da Companhia aprovaram um Plano de Opções de ações para administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia ou outras sociedades sob o seu controle, que passou a vigorar a partir da mesma data. O Plano de Opções é administrado pelo Conselho de Administração, que poderá ao seu critério instituir um Comitê para a gestão do Plano de Opções. O Plano de Opções está limitado a um máximo de opções que resulte em uma